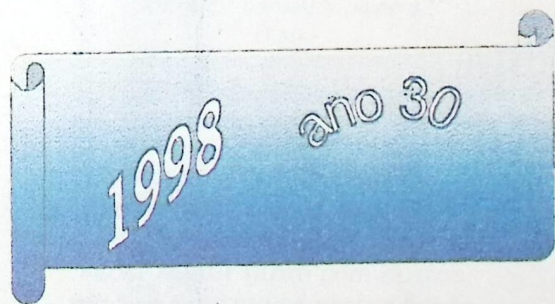


# RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES



Movimento de Educação Promocional  
do Espírito Santo - MEPES  
Rua Costa Pereira, 135 - Caixa Postal 35  
27210-000 ANCHIETA - Es - Brasil

## RECADO DE COMPANHEIRO

Para que não chegue o dia  
em que a flama da esperança  
que arde em no chão do teu dia,  
amanheça recoberta  
por uma foligem tão fria,  
como um ferrão de tristeza,  
no azul de tua alegria...  
Para que este dia não chegue  
tens de guardar, dia a dia,  
mesmo doendo,  
o AMOR em teu coração.,  
sabendo que o amor só cresce  
quando se reparte inteiro.  
E se deixa de crescer,  
de ser amor também deixa -

**30 anos**

*Só viverá o homem novo,  
não importa quando, - um dia -  
se os que por ele sofremos  
formos capazes de ser  
semente e flor desse homem.*  
(T.M)

**Ano 30**

“Ser capaz, como um rio  
que leva a canoa sozinho:  
como um rio que nasce de outros,  
saber seguir junto com outros,  
sendo e noutros se prolongando,  
Construir o encontro  
com as grandes águas do oceano sem fim” (TM)

## Nossa Mensagem

Existe uma história muito, muito antiga, do tempo dos cavaleiros em brilhantes armaduras, sobre um jovem comum que estava com muito medo de testar sua habilidade com as armas no torneio local. Certo dia, seus amigos quiseram pregar-lhe uma peça e lhe deram de presente uma espada, dizendo que tinha um poder mágico, comprovado tempos atrás. O homem que a empunhasse jamais seria derrotado em combate.

Para surpresa deles, o jovem correu para o torneio e pôs em uso o presente ganhando todos os combates. Ninguém jamais vira tanta velocidade e ousadia na espada. A cada torneio, a notícia de sua maestria se espalhava, e não tardou a ser ovacionado como o primeiro cavaleiro do Reino.

Por fim, achando que não faria mal nenhum, um dos seus amigos revelou a brincadeira, confessando que o instrumento não tinha nada de mágico. Era apenas uma espada comum. Imediatamente o jovem cavaleiro foi dominado pelo medo. Perdeu a confiança em si mesmo e passou a perder todas as batalhas...

Acreditando na força que está em cada um, quando decide lutar, ainda que com suas pequenas armas... sabe-se que conta com o apoio dos amigos e que a 'espada' do trabalho, da busca dos objetivos comuns, da união, usada perseverantemente, encontrará soluções para as dificuldades do dia a dia.

### 30 anos

O MEPES, em sua trajetória no tempo e no espaço, ao longo destes trinta anos, outra coisa não fez senão confiar que usa uma 'espada mágica': a certeza de estar cumprindo uma Missão: procurar que cada um dos seus associados "tenham vida e vida em plenitude".

A convicção de que busca esta vida para todos, apoiado na própria Palavra de

*Deus e nas mãos dadas com todos os amigos de caminhada, lhe tem garantido: permanência, eficiência, perseverança, adaptações, diversidade de serviços e de presença em tantos lugares.*

*As lutas não foram pequenas. No dia a dia, foi preciso renovar sempre a confiança que gera força e energias novas. Foi preciso, muitas vezes, parar, pensar, reforçar laços e parcerias.*

*Foi preciso paciência incansável para aprofundar as grandes linhas de ação: o intercâmbio, ponto de apoio desde a hora primeira, no espírito da "Populorum Progressio"; o pluralismo ensinado pelos grandes documentos eclesiais; o atendimento do 'homem todo e de todos os homens' como ensinou a 'Mater et Magistra'; o resgate da dignidade humana do agricultor e dos excluídos do processo de desenvolvimento sócio-econômico-cultural, pontos hoje reforçados, não somente por grandes instruções e ações da Igreja, mas por sistemas de governo e iniciativas várias. Foi preciso renovar sempre a autoconfiança, enfrentando adversidades geradas muitas e muitas vezes pela escassez de recursos, pela situação de abandono do campo, pelas inúmeras desistências de operadores, uma vez preparados, que se sentiam movidos a encontrarem novos postos de trabalho mais rendosos, economicamente. Muitas vezes, foi como começar tudo de novo...*

*Destacamos, contudo, que foi decisivo na caminhada o apoio de tantas e tantas Instituições, especialmente da Associação de Amigos do Estado do Espírito Santo, presente desde a motivação inicial do MEPES; dos vários Governadores que administraram nosso Estado, nesta 'trintena'; dos Prefeitos Municipais da área; dos Sacerdotes das várias Paróquias; da Companhia de Jesus, através da Sociedade Nacional de Instrução; da Congregação das Irmãs Filhas do Coração de Maria; da Congregação das Carmelitas da Divina*

Providência, a cujo Centenário registramos nosso voto de louvor; das Irmãs da Providência de Gap; dos numerosos amigos que acreditaram no Projeto e se comprometeram com ele, antes mesmo que fossem consagradas como alternativas válidas as atuais ONGs.

Antecipando-se à globalização, o MEPES veio tentando criar a 'multinacional do amor', ou seja, veio tentando globalizar o humano, colocando a seu serviço, os recursos financeiros e econômicos que lhe foi possível administrar neste tempo. As parcerias que veio estabelecendo, sem dúvida, foram o ponto forte de sua caminhada., estreitando laços de fraternidade.

Muito gratificante é perceber como foi rápida e eficaz a difusão do modelo Escola-Família Agrícola como alternativa válida ao ensino. Sem pretensão, antecipou-se à atual reforma de ensino que preconiza o atendimento educacional de crianças, adolescentes e jovens, a nível local, conforme as características e necessidades de cada região, numa integração com os conhecimentos gerais e as conquistas universais. A criação da UNEFAB, não só atesta esta verdade, como também, a mesma cooperação do MEPES com esta Entidade, para a qual vem prestando estreita colaboração.

Estender a mão a outros mais carentes do que nós, parte integrante da filosofia do MEPES, também foi ponto significativo e de destaque nestes anos: numerosas escolas foram assessoradas pelo MEPES, nas carentes áreas sobretudo do Norte-Nordeste brasileiro e mais ainda, foi estreitado o laço com o Piauí, onde a Fundação Pe. Antônio Dante Civieiro, é de certa forma, um prolongamento do MEPES, no nordeste...que também já vem apresentando bons resultados.

Celebrar uma data significativa é para nós isto: aprofundar nossos ideais e compromissos, fazer a memória de nossa caminhada, em vista do futuro, pois, "Quem tem um porquê para viver suporta qualquer como". A continuidade

do MEPES pode gritar alto a veracidade desta afirmação... pois o sentido de sua luta e a certeza do apoio de tantos amigos, solidários com a causa dos agricultores, não foram e não são pequenos...

Por isso, a celebração desta data, ocorrida em maio, não consistiu numa grande festa social, mas num encontro de amigos, precedido por uma criteriosa avaliação, promovida e empreendida por Pe. Humberto Pietrogrande, Fundador e atual Presidente do Movimento. Foram visitadas as lideranças locais e ouvida cada uma a respeito do MEPES: sua atuação, seus frutos, suas dificuldades. Tudo isto foi depois celebrado, num encontro que congregou as autoridades religiosas e civis, comprometidas com o Movimento, todos os seus operadores, agricultores e amigos. Foi um momento de unificar no presente o passado e futuro, com a certeza de que somos hoje, o resultado da escolha que fizemos ontem e seremos amanhã o que construímos hoje.

## Ano 30

Este ano 30 confirmou que o MEPES é fiel à sua vocação comunitária e que, para realizá-la, não mede esforços e se empenha criativamente, em acompanhar as necessidades das comunidades rurais, hoje bem diversas daquelas evidenciadas nas pesquisas sócio-econômicas de 1967-1968.

Foi um marco feliz a parceria com o Sistema Nacional de Empregos - ES, e a Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania que através de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador, possibilitou ao MEPES a execução de cursos de qualificação profissional em diversos setores profissionalizantes, em 28 Municípios do Estado. Também o Projeto Novas Fronteiras da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável, participou em parceria com o MEPES, na realização de cursos de capacitação de multiplicadores para a educação associativista e cooperativista

para Professores do Ensino fundamental da Rede Pública em 14 Municípios.

Dentre os cursos realizados em função do crescimento das pessoas nos assentamentos rurais, destacamos aquele que se tornaram sementes de pequenas indústrias, canalizando as tendências e o tempo de menores das Comunidades, com pequena produção e o de capacitação de Professoras para as Escolas Rurais.

Novos projetos foram criados, para início no próximo ano, com propostas para criar um fundo rotativo para beneficiar os ex-alunos das Escolas, com o crédito para suas iniciativas agrícolas. Também, vêm-se tomando providências para a formação de um 'Banco de Crédito' para os associados do MEPES.

Na área das Escolas-Famílias temos a continuação de seu sucesso, com o início de mais duas unidades nos Municípios de Marilândia e S. João do Garrafão. Algumas Escolas concluíram seu processo para a legalização oficial de seus cursos.

Na área da saúde foi muito feliz a integração dos 5 Municípios vizinhos para a realização da formação de profissionais para as diversas áreas da saúde. A rede física do hospital, como também aquelas dos prédios onde funcionam as Escolas, foram bem cuidadas, sendo algumas ampliadas.

A apresentação das atividades que faremos a seguir, poderá testificar o quanto foi vivo o Movimento no seu ano 30 de fundação. Além de números de serviços, o que mais conta para nós, é verificar a transformação ocorrida no meio rural capixaba, nas áreas onde o MEPES está atuante. Evidentemente, somos conscientes de que o volume de serviço é responsável por isto e testifica o valor da obra.

Entretanto a meta alcança de levar 'o homem todo e todos os homens' ao crescimento harmônico, do ponto de vista econômico, social, espiritual, hu-

mano, é para nós valor supremos, pois acreditamos que o capital a ser globalizado e desenvolvido é o 'capital humano'.

Registramos a gratidão de todo o MEPES:

- ❖ a DEUS, nosso bem supremo, que na pessoa de Jesus Cristo nos ensina o caminho e o modelo de Homem perfeito, suscitando-nos para a caminhada formadora de uma sociedade justa, solidária, fraterna, verdadeiramente humana;
- ❖ a cada Entidade que caminhou conosco, em estreita parceria, permitindo-nos financiar todas as atividades;
- ❖ a cada Amigo e colaborador, voluntários na colaboração, ou estimuladores de nossa ação;
- ❖ a cada Comunidade, cuja compreensão do valor de nossas propostas e empenho em realizá-las junto conosco, permitiram, o crescimento, a duração no tempo e o a expansão geográfica, atendendo a tantas outras áreas...

Esperamos que o prezado amigo e colaborador, ao receber este relatório nos ajude a reforçar estes sentimentos de gratidão, verificando o quanto de sua dedicação está embutida em todas as nossas ações.

Continue, sobretudo, comungando conosco, neste ideal da promoção humana, especialmente dos nossos irmãos desta região atendida pelo MEPES. Assim, será apoio, presença amiga, a 'espada mágica' cuja força é estímulo nos ajudará a continuar a nossa luta.

Atenciosamente,

João Baptista Martins,  
Secretário Geral do MEPES



# ADMINISTRAÇÃO GERAL

*As pessoas raramente se tornam famosas  
Pelo que dizem,  
Antes de se tornarem pelo que fizeram.*

O amor consiste mais em obras do que em palavras.

**Ano 30**

**MEPES A SERVIÇO DO**  
“HOMEM TODO E DE TODOS OS HOMENS”

“ O Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo”

**MEPES**

tem por finalidade a

**PROMOÇÃO INTEGRAL DA PESSOA HUMANA**

através da

**AÇÃO COMUNITÁRIA,**

numa ampla atividade inerente ao meio rural  
e especialmente naquilo que concerne à

elevação humano-social do agricultor, nas dimensões da  
vida: espiritual, intelectual, sanitária, técnica e econômica.

(Estatuto do MEPES)

Neste serviço o MEPES adota uma Pedagogia própria que harmoniza, em todo o processo, os seguintes fatores:

**REALIZAÇÃO DA PESSOA HUMANA**  
(vida e profissão)



**DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**



**CRESCIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DO MEIO RURAL**

São privilegiados no processo:

- oferecimento de condições para a fixação digna do homem nas áreas rurais;
- a vivência do intercâmbio no respeito mútuo às culturas e na abertura ao diferente;
- o oferecimento de recursos para a saúde, a educação e o desenvolvimento comunitário
- a criação de um mundo justo, pacífico, solidário e fraterno.

## REGISTROS JURÍDICOS

Ano 30

"AS PESSOAS RARAMENTE EVOLUEM  
QUANDO O ÚNICO MODELO QUE TÊM  
SÃO ELAS PRÓPRIAS"

O MEPES garante a seriedade de sua ação através dos seguintes reconhecimentos a nível jurídico:

- Personalidade Jurídica: Cartório Costa - Anchieta - ES - Livro "A" - 1 n° 2
- Declaração de Fins Filantrópicos: n° 224.165/74
- Registro no Conselho Nacional de Serviço Social n° 200.015/03/09/71
- Declaração de Utilidade Pública:
  - ✓ Federal : Lei n° 94083/8
  - ✓ Estadual: Lei n° 2.619/71
  - ✓ Municipal:
    - ↳ Anchieta: Lei n° 209/68
- Registros:
  - ✓ Tribunal de Contas do Estado: n° 345/68
  - ✓ Coordenadoria de Proteção Materno Infantil n° 351/74
  - ✓ Secretaria de Estado da Educação. Livro n° 3 - fls.30-31 - Prot. 10.983/71
- Reconhecimento no Conselho Estadual de Educação:
  - ✓ Parecer n° 24/71
  - ✓ Parecer n° 130/74 (aprovação 1° Grau)
  - ✓ Parecer n° 40/78 (aprovação 2° Grau)
- Equiparação às Escolas Públicas:
  - ✓ Constituição do Estado do Espírito Santo - Art.281-Lei 4.523/91
- Membro Fundador da UNEFAB (União das EFAs do Brasil) - 1982 - S. Mateus
- Sócio Fundador da AIMFR (Association Internationale des Maisons Familiaes Rurales) com sede em Paris.

## BERÇO E EXPANSÃO GEOGRÁFICA DO MEPES

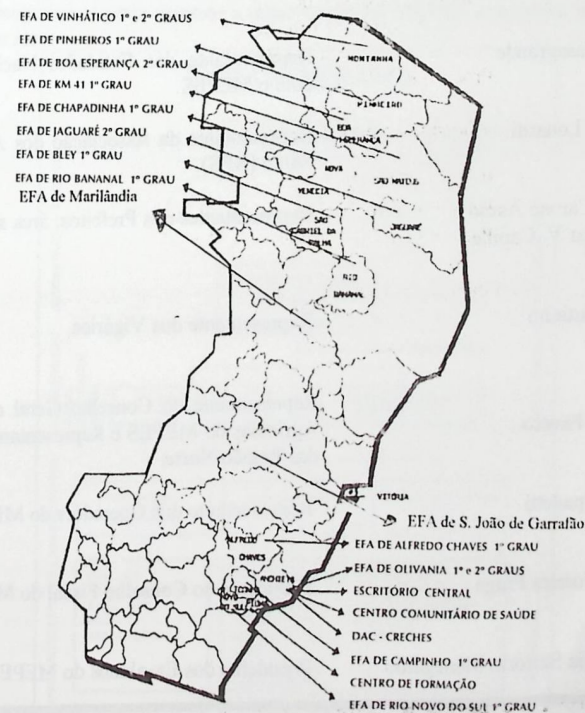
"Vá onde ninguém foi antes  
e deixe uma trilha  
para os que vierem depois"

O MEPES teve seu berço na área sul do Estado do Espírito Santo, à qual permanece ainda hoje fiel, consciente de que nela tem um compromisso a cumprir e, de certa forma gratificado pelos bons resultados que tem colhido.

Uma razão profunda marcou a determinação desta área para o seu Fundador, Pe. Humberto Pietrogrande. Tratava-se de uma área composta por cinco municípios - Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma e Rio Novo do Sul. Estes possuíam, na época da fundação, características e problemas similares, favorecendo a intervenção em vista de seu crescimento: regiões rurais, com poucas estruturas comunitárias e de saúde, sem uma escola adequada ao crescimento do mesmo. Pequenos proprietários rurais estavam ameaçados, como em todo o país da expulsão do campo, a favor dos latifúndios.

A proposta educacional era tão boa que, imediatamente, expandiu-se também ao norte do Estado, onde não é pequena a sua intervenção e sucesso. Está ainda presente, através do intercâmbio em muitos outros municípios onde não tem unidades implantadas, porém atua com presença ou assessoria. Através do intercâmbio encontra-se o seu modelo educacional, difundido em vários Estados do País, como se verá adiante.

## ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO MEPES



## JUNTA DIRETORA UMA EXPRESSÃO DO INTERCÂMBIO

No MEPES, o grande sonho e ponto forte de comunhão no ideal é a promoção humana, feita de forma integral e integrada, contribuindo para que se criem pessoas e comunidades solidárias que vivem na justiça e na fraternidade, tornando-se também, promotoras de outras pessoas, comunidades e regiões mais carentes que a própria.

A realização da política geral do Movimento, a avaliação, o acompanhamento das atividades são de responsabilidade de sua Junta Diretora, expressão do pluralismo que professa. Esta junta é formada por Instituições diversas que participam do Movimento através de seus representantes, legalmente constituídos.

São os seguintes os membros que se reuniram regularmente, neste ano, representando suas Instituições:

Pe. Humberto Pietrogrande	Presidente da Junta diretora do MEPES. Representante da Sociedade Nacional de Instrução.
João Baptista Martins	Secretário Geral do MEPES.
José Calos Pereira de Souza	Secretário Executivo do MEPES
Sr. Luiz Alberto Souza	Representante dos Agricultores da Região Sul.
Dr. Renato Casagrande	Representante das Entidades Nacionais convenentes com o MEPES.
Dr. Gabriele Lonardi	Representante da Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES).
Sr. Moacyr Carone Assad e Sr. Júlio César V. Capilla	Representantes dos Prefeitos: área sul e norte.
Pe. Jonas Coutinho	Representante dos Vigários.
Sr. Silvestro Favero	Representante do Conselho Geral das Escola Família Agrícolas do MEPES e Representante dos Agricultores das Região Norte.
Sr. Vandeir Spadetti	Representante dos Operadors do MEPES.
Sr. Itamar Moreira Fraga	Presidente do Conselho Fiscal do MEPES.
Sra. Ana Celia Sartório Menegardo	Presidente dos Ex-alunos do MEPES.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Ano 30

*Não se pode compreender nenhuma estrutura educacional ou qualquer sistemática de formação humana sem uma orientação para seus princípios básicos.*

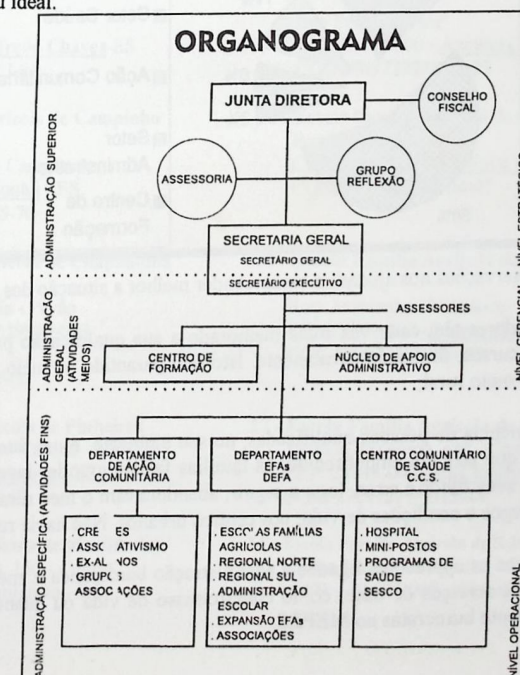
A duração do MEPES no tempo, sua expansão geográfica, sua diversificação de atividades, deve-se à feliz conjunção de dois fatores: a forma humanizada de trabalhar [não é uma empresa, não tem qualquer interesse além daqueles já mencionados do serviço de promoção humano-comunitária], com uma estrutura bem pensada que veio sendo descoberta e adaptada ao longo dos anos.

Como se poderá verificar no organograma abaixo, são três os níveis de responsabilidade, distribuídos entre seus membros:

- Nível estratégico, com o encargo de manter viva a política geral, cumprindo obrigações estatutariamente definidas;
- Nível gerencial, com o encargo de fazer a administração geral das atividades diversas, provendo os meios para todas. São as atividades-meios exercidas pelo escritório central.
- Nível operacional, aquele que cuida in loco, das atividades, fazendo as administrações específicas.

Empenho pessoal na realização dos trabalhos, comunhão nos ideais, participação responsável, faz de cada 'mepiano' um, agente do crescimento humano dos irmãos e conseqüentemente do próprio, pois crescemos sempre na medida em que nos comprometemos com o crescimento dos irmãos.

No seguinte organograma se pode apreciar a organização do MEPES, a estrutura que lhe permite caminhar e realizar seu ideal.



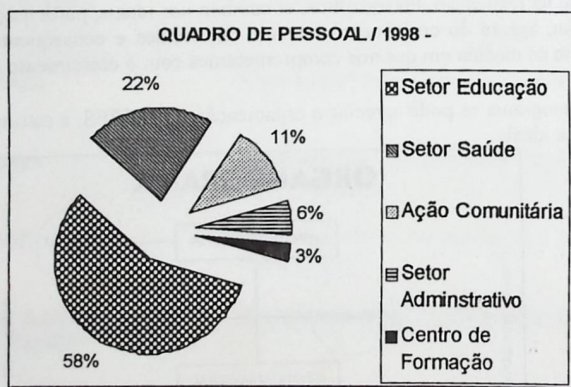
## RECURSOS HUMANOS

A vida vai acontecendo sempre que estamos legitimamente empenhados em produzir mais vida.

Envolvidos diretamente no trabalho do MEPES, registrados como seus operadores, temos um contingente de 260 pessoas, treinadas e preparadas para o serviço que realizam, buscando sempre aperfeiçoamento, atualização, melhores condições pra um eficaz trabalho.

Registradas no departamento de pessoal temos o seguinte quadro:

OPERADORES NAS UNIDADES		
Setor Administrativo	14	6%
Centro de Formação	08	3%
Setor Educação	151	57%
Setor Saúde	57	23%
Ação Comunitária	30	11%
<b>TOTAL</b>	<b>260</b>	<b>100%</b>



Algumas observações nos ajudam a compreender melhor a situação dos MEPIANOS:

- ❖ Os operadores têm cada vez mais melhorado a sua qualificação profissional, através de estudos, cursos, formação permanente. Isto tem garantido ao meio rural uma grande melhoria do meio rural;
- ❖ A permanência de pessoas qualificadas, no seu ambiente, é um fator de grande destaque, uma vez que este era empobrecido: as famílias faziam grandes investimentos com a educação de seus filhos e estes, logo a seguir, abandonavam o meio rural, em busca de melhores empregos e condições de vida, nos centros urbanos. Não havia retorno... como hoje.
- ❖ São poucos os operadores ligados à administração burocrática e, mesmo estes, ainda prestam outros serviços de base, como compromisso de vida ou quando necessário. Não há propriamente burocratas no MEPES.

## UNIDADES OPERACIONAIS

"Um gesto vale mais que mil palavras"

**ESCRITÓRIO CENTRAL -**  
(Direção Geral - Setor Pessoal - Administração Escolar e Contabilidade, Departamento de Ação Comunitária)  
Endereço: Rua Costa Pereira, 129 - Cx. postal 35  
Cep. 29230-000 - Anchieta - ES.  
CGC: 27097229/0001-42

### Centro de Formação

Fazenda Boa Vista, s/nº  
29285-000 - Piúma - ES  
CGC 27097229/0011-14

### ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS

#### 01 - Escola Família Agrícola de Rio Bananal

Estrada do Campo, s/nº  
CEP: 29845-000 - Rio Bananal - ES  
CGC. 27097229/0012-03

#### 03 - Escola Família Agrícola do KM 41

Rod. BR. 101, s/nº - Km 41 - Nestor Gomes  
CEP: 29942-000 - São Mateus - ES.  
CGC. 29097229/0008-19

#### 05 - Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves

Rua Projetada, s/nº  
CEP: 29240-000 - Alfredo Chaves - ES  
CGC. 27097229/0003-04

#### 07 - Escola Família Agrícola de Campinho

Estrada do Campo - Campinho  
CEP: 29280-000 - Iconha - ES.  
CGC. 27097229/0005-76

#### 09 - Escola Família Agrícola de Chapadinha

Estrada Nova Venécia - Pavão  
Cx. Postal 106 - CEP: 29830-000  
Nova Venécia - ES.  
CGC. 27097229/0017-00

#### 11 - Escola Família Agrícola de Pinheiros

Estrada Pinheiro/Pedro Canário - Km 2,5  
CEP: 29980-000 - Pinheiros - ES.  
CGC. 27097229/0014-67

#### 13 - Escola Família Agrícola de Marilândia

Rua Izaldino Camata, 150 - Centro  
CEP 29 725-000 Marilândia - ES

### Centro Comunitário de Saúde

Rua Principal, s/nº  
29230-000 - Anchieta - ES  
CGC 27097229/0010-33

#### 02 - Escola Família Agrícola do Bley

Cx. Postal 26 - Bley  
CEP: 29780-0000 - São Gabriel da Palha - ES  
CGC. 27097229/0009-08

#### 04 - Escola Família Agrícola do Jaguaré

Estrada de Jaguaré, s/nº  
CEP: 29950-000 - Jaguaré - ES.  
CGC. 27097229/0007-38

#### 06 - Escola Família Agrícola de Olivânia

Rua Projetada, s/nº  
CEP: 29230-000 - Anchieta - ES.  
CGC. 27097229/0002-23

#### 08 - Escola Família Agrícola de Rio Novo do Sul

Rua Projetada, s/nº  
CEP: 29290-000 - Rio Novo do Sul - ES.  
CGC. 27097229/0004-95

#### 10 - Escola Família Agrícola de Vinhático

Rod. Montanha - Vinhático  
CEP: 29894-000 - Montanha - ES.  
CGC. 27097229/0016-29

#### 12 - Escola Família Agrícola de Boa Esperança

Estrada do campo, s/nº - Córrego da Prata  
CEP: 29845-000 - Boa Esperança - ES  
CGC. 27097229/0015-48.

#### 14 - Escola Família Agrícola de S. João do Garrafão

Santa Maria do Jequitibá - ES  
CEP - 29 645-000 - Garrafão - ES.

## CLIENTELA ATENDIDA NAS UNIDADES OPERACIONAIS

Sou o que sou hoje  
pelas escolhas que fiz ontem.  
Educar é aperfeiçoar o homem.  
Esse aperfeiçoamento se apoia na conquista  
da verdade, do bem e do amor.

Não é muito importante para o MEPES contabilizar seus atendimentos, sendo mesmo impossível fazê-lo, uma vez que sua presença, em .... Municípios, com variadas atividades, envolve também um número enorme de pessoas das várias comunidades.

Evidentemente que o número de atendimentos não é desprezível mas, ao contrário, o número elevado de pessoas que se beneficiam das mais variadas atividades do Movimento, nos diversos campos da saúde, da educação, da formação e da assistência agrícola, indicam o esforço feito para que todos se beneficiem com as vantagens da promoção humana. Prioriza-se, evidentemente, a qualidade e não a quantidade de pessoas atendidas e a educação, em todos os níveis e setores (básica, infantil, da juventude, para a maternidade-paternidade responsável, para a saúde, para o trabalho) é preocupação fundamental em cada atendimento.

Outro fator a ser considerado, face aos atendimentos: com poucos recursos, muitas vezes é possível, de forma simples, desburocratizada e justa, em relação aos operadores [ninguém gosa de mordomias em função de seus encargos], prestar um amplo e qualificado serviço aos mais carentes.

O quadro de atendimento é o seguinte:

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA		DEPART. DE AÇÃO COMUNITÁRIA	
Alunos	1.822	Cursos Comunitários	1 500
Pais	3.600	Crianças (nas creche	0 235
Agricultores	4 500	Diversos ( assessorias, etc)	1 500
<b>TOTAL</b>	<b>9 922</b>	<b>TOTAL</b>	<b>3 235</b>

CENTRO DE FORMAÇÃO		CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE	
Monitores em serviço	31	Pronto Socorro	26 746
Formação Permanente	150	Hospital (intern.)	2 286
Assessorias e outros	600	Atend. Líderes saúde	1 800
Intercâmbio	1500	Clínica cirúrgica	277
		Maternidade	450
		Serviço social	700
<b>TOTAL</b>	<b>2281</b>	<b>TOTAL</b>	<b>30 959</b>

As consultas ambulatoriais não estão computadas. Foram realizadas em parceria com a Prefeitura Municipal.

## FINANCIAMENTOS E MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES

Ano 30

O centro das preocupações é a pessoa humana.  
Os recursos só têm valor em função dos objetivos

Na pluralidade de fontes o MEPES busca financiamento de todas as suas atividades. As fontes financiadoras de recursos são um atestado das parcerias celebradas pelo Movimento e que lhe proporcionam a prestação ampla, variada e numerosa de serviços. Desta forma cultiva também o intercâmbio entre Instituições e pessoas, pois sua receita é formada com recursos provenientes de Entidades públicas, governamentais, em todos os níveis e particulares, nacionais e internacionais.

São os seguintes os parceiros do MEPES que lhe dão apoio, respaldo moral, garantia de seriedade e também de repasse de recursos. Algumas Pessoas físicas e Entidades não oferecem recursos financeiros mas contribuem de forma muito importante, com serviços prestados por pessoas competente, assessorando os trabalhos, em diversos lugares. Registramos neste ano as seguintes Entidades parcerias, agradecendo, com este registro, a cada uma por sua confiança e caminhada junto ao MEPES, garantindo-lhe recursos para a realização de seus objetivos:

### ENTIDADES COLABORADORAS COM RECURSOS FINANCEIROS

- ☞ Governo do Estado do Espírito Santo
- ☞ Prefeituras Municipais da área do MEPES (Sul e Norte)
- ☞ Paróquias da área do MEPES (Sul e Norte)
- ☞ Associações da Escolas Famílias Agrícolas
- ☞ "Carteirinha da Família" - SOS Hospital
- ☞ EMATER (serviços)
- ☞ Projeto "Brasil Criança Cidadã"
- ☞ Projeto "Fundo da Infância e da Adolescência"
- ☞ Cooperativas Agrícolas
- ☞ SIMPAS / INAMPS
- ☞ Projeto SINE / SEJUC / FAT / CODEFAT
- ☞ FEAS / SEJUC
- ☞ Samarco Mineração S.A.
- ☞ FETAES ( ajuda com serviços)
- ☞ AES - CCC (Pádova - Itália)
- ☞ YOUTHNET
- ☞ Fundação Kellogg (EUA)
- ☞ Projeto DISOP/SIMFR (Bélgica)
- ☞ PNFC- Projeto Novas Fronteira
- ☞ UFES e CAUFES

*A perseverança no bem é muito mais forte do que o mal.*

### REGISTRO DE ABENÇOADA MEMÓRIA

## REGISTRO DE ABENÇOADA MEMÓRIA

Algumas observações ajudam a compreender a dinâmica do MEPES quanto ao uso de seus financiamentos. Sobretudo, desde a sua pré-história e seu início oficial, em 1968, não foi apenas no dinheiro que o Movimento colocou sua esperança. Nasceu de convicções fortes para servir a uma área totalmente desprovida de recursos de promoção humana: o pequeno agricultor, proprietário ou meeiro que sequer tinha algo, além do próprio ser e esperanças a oferecer. Mesmo assim, havia uma atávica desconfiança com aqueles que desejavam o seu crescimento. Muitas desilusões tornava o homem desta área temeroso de se engajar numa nova aventura...

Com poucos recursos para tantas necessidades, doados por amigos, sempre cobrindo apenas cada atividade específica, o MEPES foi ousado, nestes trinta anos! Sofreu crises em sua expansão, chegando, por duas vezes, em época do regime autoritário, a sofrer investigações político-militares. Uma destas o privou de recursos da área pública, levando-se a cogitar a cogitar de seu fechamento. Felizmente resistiu, graças, sem dúvida à 'mão da Providência'. Os recursos, nesta época, para tirá-lo do fundo do poço das dívidas, veio de onde não se esperava. A generosidade de um futuro amigo, que nesta época conheceu o Movimento na Itália, através da informação de outro amigo, estendeu sua mão e inesperadamente, os recursos foram anunciados. A notícia, em telegrama, chegou *exatamente na reunião em que se selecionavam as primeiras unidades a serem desativadas*. Crítica era a situação com três meses de salários e encargos dos mais de 200 operadores a serem cobertos, além demais gastos de manutenção.

Este fato ficou quase que secreto, pois a discrição do benfeitor não permitia a divulgação do benefício. No momento, tendo partido para a vida eterna, já nada nos impede de bendizer o seu nome e de prestar-lhe uma simples homenagem, com votos de que junto de Deus tenha recebido a recompensa devida pelo bem praticado de forma generosa, humana, sem ostentação.

## CARLO NOVARESE

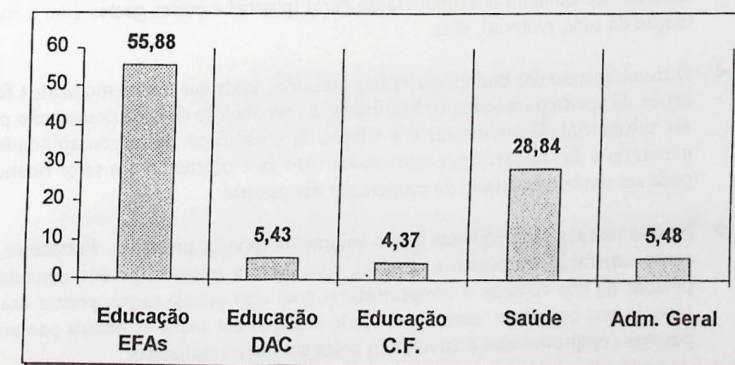
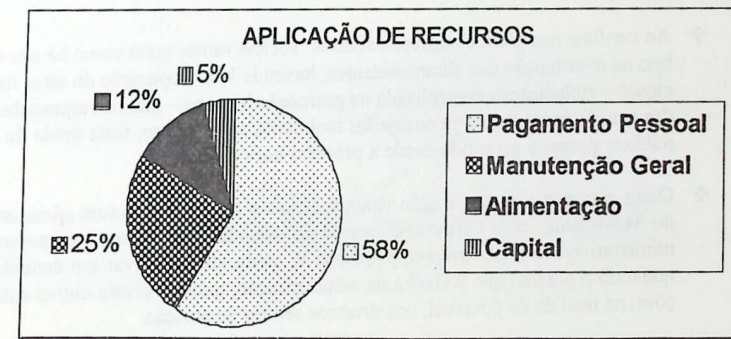
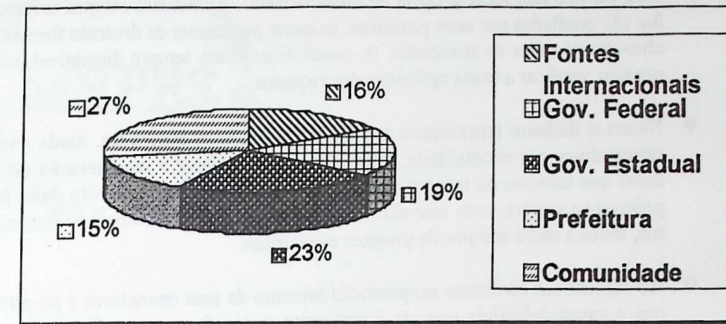
*Seu lugar na História do MEPES merece grande destaque.  
O Movimento credita seus trinta anos  
à sua generosidade e benevolência.  
Onde quer que sua história for vivida e contada,  
seu nome, mesmo que oculto no anonimato,  
que o Sr. sempre gostou de guardar,  
será bendito...na criança que cresceu sadia,  
no jovem que se tornou humano e produtivo,  
no agricultor que teve restituída e reconhecida  
a sua dignidade humano-profissional.*

O Sr. com sua doação, realizou a palavra evangélica:

*"Se o grão de trigo não morrer, viverá na solidão, mas se acaso ele morrer,  
muitos frutos há-de dar"*


**O BRIGADO!**

## PROCEDÊNCIA E UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS



## COERÊNCIA ADMINISTRATIVA

- ❖ MEPES não tem fonte própria de financiamento. Administra sempre recursos que lhe são confiados por seus parceiros, os quais participam de diversas formas na realização de todas as atividades. A contabilidade está sempre disponível para que possam verificar a exata aplicação dos recursos.
- ❖ Nunca o dinheiro representou a mola-mestra para as atividades, ainda que reconhecendo-se sua necessidade, especialmente no tocante à remuneração de operadores que carecem da mesma para a própria sobrevivência. Em vista desta postura procura-se sempre, com isenção e exatidão dar o destino devido aos financiamentos, feitos a partir sempre de projetos específicos.
- ❖ Ao colocar sua confiança no potencial humano de seus operadores e na certeza de que a causa defendida por ele é realmente motivadora, nunca foi decepcionado, ainda que vivendo, como nosso próprio povo, crises enormes e necessitando de fazer uma administração muito sóbria, ligada estritamente, em muitos momentos, como o atual, ao estritamente indispensável. Desta forma tem garantido serviços básicos ao povo, nas áreas que prioriza: saúde, educação, ação comunitária e agricultura.
- ❖ Ao verificar nos gráficos apresentados as receitas vamos notar como há um equilíbrio na distribuição dos financiamentos, havendo boa cooperação do setor internacional – globalização centralizada na promoção humana – grande responsabilidade das comunidades, agora já engajadas realmente, no processo; forte ajuda do poder público, parceria garantida desde a primeira hora do MEPES.
- ❖ Outra característica de elevado valor para nós é a própria estrutura administrativa do Movimento, com burocracia restrita ao essencial. Os gastos com pessoal administrativo são relativamente pequenos e, ainda, deve-se levar em consideração que todo o pessoal que trabalha na administração, também presta outras colaborações, na medida do possível, nos diversos setores de atuação.
- ❖ O setor onde há maior aplicação de recursos é o educacional (Escolas-Famílias Agrícolas, Ação Comunitária, Centro de Formação). A parcela de recursos utilizada nestas áreas é de 66%. Este fato fala por si mesmo. A saúde consome 29%. O restante fica limitado à administração geral (pessoal e outros gastos com a manutenção da sede, material, etc).
- ❖ O envolvimento das comunidades tem crescido, ainda que nestes momentos financeiros de aperto para todos os brasileiros, a contribuição de cada pessoa não possa ser substancial. O importante é a criação da consciência da responsabilidade comunitária e da solidariedade entre todos. Isto vem ocorrendo e o setor financeiro pode ser um bom atestado da cooperação das pessoas.
- ❖ Nossas receitas são pequenas face o volume de serviços prestados. Entretanto, isto causa satisfação, enquanto é possível, com poucos recursos, porém, cercados de pessoas de boa vontade e comprometidas com uma grande causa, prestar um serviço de boa qualidade, como vem sendo atestado por todos os nossos parceiros e pessoas comprometidas e envolvidas pelas atividades realizadas.



INTERCÂMBIO

*Podemos nos desapontar  
Se não acreditarmos nas pessoas,  
Mas viveremos atormentados  
Se não acreditarmos o suficiente.*

A solidariedade é o critério chave para uma sociedade  
justa e verdadeiramente humana

## INTERCÂMBIO NOSSA FORMA DE VIVER A GLOBALIZAÇÃO

Ano 30

O MEPES encontrou sempre no intercâmbio, orientado pelas grandes linhas da “Populorum Progressio” e “Pacem in terris”, o braço forte para sua ação. Contemplando a caminhada feita, neste exato aniversário, dá-se por muito feliz pelo acerto nesta caminhada.

Nos atuais tempos da globalização, infelizmente feita com forte ênfase no sistema econômico e mais ainda, geradora de exclusão sem precedentes na história humana, ao contrário o MEPES procurou lançar suas raízes apostando na capacidade humana de criatividade, empenho, busca e abertura para criar recursos materiais, quando os olhos são iluminados pelas necessidades dos irmãos, quando o coração é atingido, na mais profunda empatia e quando então, as mãos se unem para a solução dos problemas.

O ‘capital humano’ sempre foi aquele que mais valor teve para o trabalho. Capital muitas vezes já potencializado pelas ricas experiências, vividas em países onde as desigualdades sociais não chegam a degradar o ser humano; ou capital algumas vezes desvalorizado pela exclusão de nosso sistema sócio-econômico, gerador de deshumanização.

Ao celebrar o seu 30º aniversário de fundação o Movimento renova sua confiança nas pessoas e Instituições que a ele se uniram nesta caminhada em busca:

- da vivência de uma comunidade humana universal, onde todos se sintam irmãos, responsáveis e comprometidos com a sorte de cada um, qualquer que seja o território onde nasceu e vive...
- da contribuição para a solução dos problemas humano-comunitários-sociais, que embora ocorridos de forma localizada, tem suas raízes universais e gera também reflexos amplos, abrangendo toda a comunidade humana.
- da comunhão com todas as culturas, no respeito a cada uma, mas, ao mesmo tempo, assumindo de maneira lúcida, crítica e feliz, as nuances enriquecedoras de cada uma, oferecendo também, numa grande abertura, sua contribuição à cultura dos outros povos com os quais entra em intercâmbio. A certeza de que o intercâmbio tem mão dupla cria uma justa relação onde sempre cada um dos interlocutores sempre tem algo a dar e algo receber.
- da valorização de cada pessoa, nos diversos níveis: local, regional, nacional, internacional, aproximando as classes sociais, num diálogo produtivo, que caminha para a comunhão, para a verdadeira fraternidade onde a partilha dos bens espirituais, morais e materiais não sejam meras palavras ou... imposição de um grupo ou de uma pessoa sobre outra.

À prática do intercâmbio o MEPES deve seu início e sua caminhada até os dias atuais. Graças aos amigos da Itália – a Associação dos Amigos do Estado do Espírito Santo – (AES), numerosas pessoas prestaram, colaboração voluntária, de qualidade, nas diversas frentes de trabalho, ficando algumas entre nós... Merece um especial destaque, além de todos os outros que retomaram a seu país, aqueles que estão entre nós, fruto do intercâmbio que fez nascer famílias italo-brasileiras:

❖ Eng<sup>o</sup> Agric. Mario Zuliani      ❖ Dr. Gabriele Lonardi.  
❖ Eng. Agric. Sérgio Zamberlam      ❖ Prof. Francisco Giusti

## A PRÁTICA DO INTERCÂMBIO

Desde as origens a prática do intercâmbio tem sido intensamente cultivada e vivida, em todas as atividades do Movimento, desde a sua gestão geral, até cada uma das suas unidades de serviço. Desta forma existe sempre a tensão sábia natural entre os que exercem a responsabilidade das coordenações e todos os que assumem trabalhos no Movimento. Cada um é incentivado a oferecer sua contribuição numa autêntica comunhão e participação. Esta participação não se expressa somente em palavras, mas, verdadeiramente, no empenho para que a missão do Movimento seja cumprida.

A conjugação da experiência de cada um, em suas específicas formas de trabalho e em suas responsabilidades, garante o sucesso pretendido e alcançado.

O intercâmbio ocorre nos seguintes níveis:

- Gerencial: na prestação do serviço estão reunidas Instituições diversas: Sociedade Nacional de Instrução; agricultores; médicos; professores; lideranças comunitárias; Entidades diversas das áreas governamentais (municipais, estaduais, federal; fundações) e Organizações não governamentais também de outros países.
- Unidades de Trabalho: As equipes são interdisciplinares, especialmente formadas por monitores com formação pedagógica; técnicos agrícolas; pessoal médico e paramédico; agricultores; ex-alunos. O intercâmbio é vivido concretamente, como se pode verificar nos diversos relatórios de cada unidade, onde o trabalho é integrado por profissionais diversos; os encontros são frequentes; as reuniões para a solução dos problemas são sempre uma constante. Em geral as unidades são administradas por Conselhos locais, integrados entre si, com membros de comunidades diversas que utilizam recursos comuns de educação e saúde. Acredita-se que o sucesso do trabalho é garantido por esta busca de participação efetiva, numa comunhão para a busca do bem comum e não apenas para defesa dos próprios interesses.
- Internacional: Criar a 'multinacional do amor' foi sempre a aspiração do Movimento, em vista de promover a vida e vida plena e não interesses econômicos, como é o caso da atual globalização, distante da promoção humana. Destacamos alguns encontros do ano que foram importantes no cultivo do intercâmbio com outros povos:
  - Colaboração e presença da SIMFER e DISOP – Organismo de Cooperação Internacional da Bélgica
  - Presença e visita de membros da AES/CCC – organismo fundador do MEPES, com sede na Itália
  - Visita dos Bispos: D. Silvestre Scandian, D. Aldo Gerna; D. Geraldo Lyrio.
  - Visita do Sr. Rui Beryng, representante da Embaixada Belga no Brasil
  - Visita de Pedro Puig, assessor da SMFER
  - Visita do Sr. Governador do Estado: Dr. Victor Buaiz
  - Visita do Superior Provincial da Sociedade Nacional de Instrução – membro do MEPES
  - Visita de consultores de 'Novas Fronteiras' – de Brasília
  - Visitas de ex-aluno de Escola Família Italiana de Sinistra Piave
  - Contribuição da Kellogg para a ação comunitária
  - Contribuição da VITAE com um site sobre o MEPES na Internet com o título 'MEPES – Solidário'.
  - Visita de vários técnicos do Ministério do Trabalho (organismo SIME, PRONAF, Fundo de Amparo ao Trabalhador)
  - Visita de agentes de 'Novas Fronteiras' de Brasília
  - Visitas de técnicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social

- Visita de vários técnicos da Secretaria do Estado de Justiça e Cidadania
- Visitas de muitas pessoas, inclusive autoridades civis e religiosas de vários Municípios, Paróquias e Dioceses.
- Visita de candidatos dos vários partidos ao Governo do Estado, durante as campanhas eleitorais, para exporem seus programas e debaterem com o Movimento diversas formas de colaboração para a educação rural.

Além destas, o Movimento expressa também a vivência do intercâmbio participando de diversas atividades enriquecedoras. Procura, de alguma forma significativa, fazer-se presente na Fundação Pe. Antônio Dante Civiero, (FUNACI), organismo de promoção humana congênere ao MEPES, e do qual é membro fundador, situado no Piauí. Diversos membros do MEPES estão presentes em atividades realizadas ali e de portas abertas sempre para acolher também, aqueles que do Piauí, procuram o MEPES.

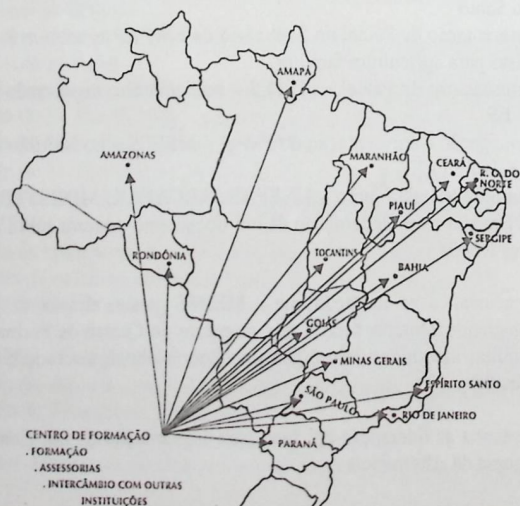
- Apresentação do painel realizado TV Gazeta, Vitória, ES, no programa Brasil 500 anos que tratou do tema: 'Experiências inovadoras em educação'.
- Participação em S. Paulo, no Seminário 'Brasil 500 anos' realizado no Centro de Convenção Latino Americano, promovido pela Rede Globo, com o tema: 'Como se muda um país pela educação'.
- Participação na Assembléia da UNEFAB, realizada em Teófilo Otoni – MG
- Presença no Seminário: 30 anos de Associação da Escola Família Rural de 'Sinistra Piave', realizado em Vigo de Cadore, na Itália, cujo tema de estudos foi: 'Viver juntos, descobrir nossas raízes e confrontar nossos tempos'.
- Participação no Seminário PRONAF, realizado em Brasília, pelo Ministério da Agricultura, para estudo do tema: "Profissionalização dos Agricultores. O MEPES apresentou um painel sobre a sua experiência.
- Participação do MEPES no 1º Congresso Brasileiro de Educação Profissional, em Brasília,
- Participação em Seminário organizado pela CNBB-UNICEF-UNESCO-MST, em Brasília
- Participação na Fundação Banco do Povo, formado pelo Consórcio de 28 Municípios.
- Apresentação de painel sobre o trabalho do MEPES, no Seminário de Desenvolvimento Rural, promovido pela Secretaria de Desenvolvimento Comunitário de Cachoeiro de Itapemirim.
- Participação na Comissão de Avaliação e Julgamento de Instituições de Educação e Trabalho para conferir o prêmio 'Paulo Freire'.
- Participação no Seminário dos 20 anos de fundação dos Técnicos Agrícolas do Espírito Santo
- Apresentação de Painel no Seminário da EMCAPA, sobre o Programa Políticas e Pesquisas para agricultura familiar.
- Apresentação do Painel – MEPES – no Seminário organizado pela Diocese de Colatina- ES
- Participação e apresentação do Painel – MEPES – no Mutirão da Cidadania, organizado pela FETAES.
- Grupo de trabalho junto à UNEFAB, ARCAFAR, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, em Brasília para elaboração de um documento comum sobre as EFAs e Casas Familiares Rurais.

Em âmbito nacional, a colaboração que o MEPES presta, através de presença e atuação na UNEFAB é bastante grande. Durante todo o ano, membros do Centro de Formação, ofereceram assessoria às Escolas Famílias assumidas pelo organismo internacional, em todo o país. Assim, estiveram presentes nos Estados de:

- Assessoria às lideranças de Iuna para implantação de um Centro Educativo com Pedagogia da Alternância

- Assessoria às EFAs do Piauí (Montes Claros, Soinho, Baixão do Carlos, S. Pedro do Piauí José de Freitas e Miguel Alves).
- Participação no Seminário de Reformas atuais do ensino – Projeto Educativo das EFAs, realizado em Salvador – Ba
- Realização no MEPES de um Seminário sobre o Intercâmbio entre MEPES-AES-UIFRI
- Assessoria no Seminário de Formação permanente promovido pela AECOFABA em Riacho de Santana – Ba – sobre o Plano de Formação de Monitores para as EFAs e Famílias.
- Visita e Acompanhamento das atividades de produção agro-pecuária no Sítio S. Alberto em Caipe – Ba
- Participação em encontro pedagógico nacional em Salvador Bahia, promovido pela UNEFAB
- Reunião em conjunto com a Diretoria da UNEFAB, em Riacho de Santana – Bahia
- Visita à Comunidade de Riacho de Santana – Bahia – por ocasião do acidente fatal que vitimou o Pe. Aldo Lucheta
- Assessoria à Efa de Capim Grosso – Ba
- Participação em Seminário organizado pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais em Diamantina (MG) sobre Educação Rural
- Apresentação da História dos CRF-EFAs e características da Escola – Família, em Goiania, Goiás
- Coordenação e realização da última etapa de formação de monitores em serviço, da rede Piauí, Amapá, Maranhão, Pará, realizado na FUNACI, em Teresina (Pi)
- Assessoria ao encontro da assessoria da UEFAMA – em Poção de Pedras, no Maranhão.
- Visita e assessoria ao Centro de Atendimento à criança de risco, em Caipe – Salvador.
- Assessoria ao Seminário da Rede REFAISA, sobre o tema ‘Contextualização e melhoria do Plano de Formação dos alunos das EFAs – Sobradinho (Ba)
- Participação de encontro da FETAES – Vitória
- Participação em debates no Seminário de Pesquisas em agricultura familiar, organizado pela EMCAPA, no Centro ‘Martinho Lutero’, em Vitória.
- Encontros diversos com visitantes de outros países, Estados brasileiros e Municípios capixabas.

O mapa que segue revela a presença do intercâmbio a nível nacional:



Ano 30

## HOMENAGEM AOS AMIGOS QUE CONSTRUIRAM NOSSA HISTÓRIA

Fazemos uma justa homenagem àqueles que, por tantos anos, foram colaboradores generosos do MEPES, vivendo intensamente o Intercâmbio, nas diversas atividades e que hoje já partiram para a Casa do Pai. Somos conscientes de que continuam, no exemplo que nos legaram, sua presença entre nós, pois:

*A MORTE NÃO EXTINGUE, MAS TRANSFORMA,  
NÃO ANIQUILA, RENOVA,  
NÃO DIVORCIA, APROXIMA"*

Osmar Longhi  
Célio Oliveira Martins  
Dr. Cléber Silveira Pinto  
D. João Batista da Motta Albuquerque  
Sr. Honório Bonadimam  
Sr. Pedro Brunoro  
Sr. José Leonir Taques  
Dr. Eusébio Terra  
Sr. Francisco Giusti  
Sr. José de Anchieta Pompermayer  
Sr. João (Zinho)  
Sra. Joselina Nogueira  
Sra. Maria Cândida Belém  
Sr. Verino Sossai  
Ir. Maria do Carmo Prazeres  
Pe. Dionísio Schuchetti  
Pe. Antônio Dante Civeiro  
Sr. Hilário Pontini  
Sr. Renato Vaillant  
Sr. Darcy Marchiori  
Sr. José Scherrer  
Irmão Cordeiro  
Pe. Aldo Luchetta

## UM MOMENTO DE SINTONIA

30 Anos entre o passado e o futuro  
celebrar o presente Ano 30

Foi no dia 9 de maio, data escolhida conforme a possibilidade dos participantes, que se celebrou o evento muito importante na vida do MEPES: seu 30º aniversário de fundação, ocorrida em 26 de abril de 1968. Por muitas razões a data é importante. Em depoimentos de pessoas competentes foi dito, ao longo destes trinta anos, cuja culmin

De D. Aldo Gerna, Bispo de S. Mateus:

"... O esforço do MEPES continua sendo caminho alternativo a um tipo de escola-formação que não forma e não prepara para a vida. [...] Eis o objetivo final do Movimento; gente diferente, construindo uma sociedade diferente, mais em sintonia com os valores do Reino de Deus.

Caminhos de encarnação concreta dos princípios do Evangelho, dentro da normalidade da vida, ao lado e em colaboração com outra gente, guiada por outras filosofias. Uma voz pequenina e grande. Fraca pela sua extensão geográfica, forte pelas valiosas bandeiras que levanta: servir de verdade à causa dos lavradores".

Parecer de D. Ana Bernardes, relatado no Parecer 136/88 do Cons. Est. de Educação.

"... É de considerar-se que o MEPES tem representado, nas áreas rurais deste Estado, programa educacional importantíssimo, pela atualização de sua pedagogia, apropriada ao meio em que se insere a Escola, e por seus resultados.

É um trabalho prestigiado pelas Comunidades e que tem conseguido manter um padrão técnico, com ampla área de trabalho.

Pode-se afirmar que é o único programa que, em termo de qualidade, de atendimento, de duração deste atendimento e de prestígio se exercita na zona rural do Estado".

Pesquisa de avaliação do MEPES – ISER – Rio de Janeiro

"E preciso avaliar o MEPES a partir de sua própria trajetória e não da sociedade como um todo. A relevância de sua atuação está no estabelecimento de uma rede de ações locais, cujo efeito não pode ser mensurado por indicadores macro-sociais.

A presença do MEPES na sociedade capixaba tem, contudo, um papel estratégico no sentido de produzir práticas singulares, onde a idéia de desenvolvimento se associa a outros valores, favorecendo uma crítica ao modelo homogêneo e antecipando concretamente o que poderá vir a ser uma sociedade alternativa. [..A vida dos] ex-alunos ilustra a concretização, ainda que de forma limitada, de tendências e comportamentos sociais que se diferenciam daqueles predominantes na sociedade."

No Seminário de Avaliação do MEPES, no seu ano 25, a Pedagoga Augusta de Castro Cotta afirmou, na retrospectiva que fez:

" Ao implantar o MEPES, após pesquisas sobre a realidade humano-social-agrícola desta região capixaba, o Pe. Humberto Pietrogrande enxergou longe: pretendeu levar a realidade a uma transformação social onde a visão do homem fosse valor absoluto, desejando alcançar a promoção do 'homem todo e de todos os homens', numa realização da palavra evangélica: 'Para que todos tenham vida e vida em abundância'.

Então seria a participação da Comunidade a mola mestra do processo e, seus pilares, o pluralismo social, econômico, religioso. Num processo dialético que privilegia o diálogo em todos níveis, faria do intercâmbio uma forma de vida e convivência, ciente de que o importante não é falarmos todos a mesma língua, mas nos encontrarmos na mesma linguagem... E então, esta língua se tornou penetrante, pois começou a calar as palavras e a falar com as obras". E a fraternidade, iniciada nos primórdios, só vai crescendo entre nós...

Estes depoimentos são reveladores de que o MEPES, dentro da simplicidade de sua estrutura, teve significativa intervenção no meio rural capixaba e reflexos bem longe, como o testemunham as inúmeras atividades do intercâmbio. Sem triunfalismo, a festa dos seus 30 anos foi um atestado de que o MEPES 'deu certo'. Nesta se reuniram no Ginásio de Esportes de Anchieta, perto de 2 mil pessoas, encontrando-se entre estas, os Arcebispo e Bispos de nossa região; os Vigários das Paróquias onde o MEPES tem atuação; o Sr. Governador do Estado e vários de seus Secretários de Estados e assessores; os Prefeitos Municipais da mesma área, muitos Secretários Municipais; Presidentes de Câmaras e Vereadores Municipais; amigos de ontem e de hoje.

A estes os mepianos (operadores, agricultores, alunos, ex-alunos) se uniram numa festiva celebração eucarística com a imprescindível presença do Pe. HUMBERTO PIETROGRANDE – Fundador e Presidente atual da Junta Diretora. Iniciado na Eucaristia, o encontro amigo se prolongou, podendo-se ouvir a voz de várias de nossas autoridades, amigos e simpatizantes que também se confraternizaram, em torno do bolo de aniversário.

Foi grande a correspondência recebida parabenizando o Movimento, chegada de pontos distantes do país, trazendo a presença amiga daqueles que não tinham condições para se fazerem fisicamente presentes.

Neste dia celebrativo, verificou-se que nem tudo na caminhada foi tranquilo, sem lutas, com sucesso. É necessário reconhecer, as dificuldades desde os acidentes que tiraram a vida de algumas pessoas, em serviço, a troca de monitores por empregos rentáveis economicamente, a luta para sustentar um pluralismo sadio; para enfrentar a falta de recursos financeiros, em momentos decisivos; para superar algumas incompreensões, mesmo de autoridades que deviam apoiar...a resistência serena antes as investigações político-militares.

Entretanto, cada crise foi motivo de crescimento, de reafirmação de valores, de estímulo para a caminhada... Nesta caminhada, o MEPES também se alegra de ser reconhecido pelo povo e pelos governantes, como um Movimento apartidário, que nestes 30 anos conviveu com numerosos governos nos diversos níveis, de forma positiva, cumprindo sua missão maior e contando sempre com a credibilidade de que desfruta, neste seu ano 30. Isto nos leva a comprovar e a acreditar que

"O passado é um presente que tem muito futuro"



## AÇÃO COMUNITÁRIA

*O principal impacto de nossa presença,  
onde quer que estejamos,  
consiste nas atitudes que assumimos.*

*"O direito dos outros é como uma brasa.  
Se a seguras ela te queima a mão".*

**Ano 30**

## Crescendo em comunidade

Um dos princípios fundamentais da prática mepiana é a ação feita de forma solidária, a fim de se alcançar não apenas a promoção individualista de uma ou outra pessoa, mas realmente, a promoção de todos os homens. Garantida a solidariedade entre os seres humanos, numa comunhão de ideal, numa busca comum de meios, numa realização participante de todos, chega-se ao feliz resultado: pessoas promovidas integralmente e não apenas do ponto de vista sócio-econômico; comunidades em crescimento e realidade produtiva, capaz, de permitir o desenvolvimento da vida para todos.

Garantir a gestação presente de uma sociedade comunitária-solidária-humanizada, com pessoas cada vez mais livres, não somente economicamente – o que é comum em nosso tempo, para alguns ‘privilegiados’ – mas sobretudo, fraternalmente; com a pessoa humana amadurecida, conscientemente ética e determinada a comandar e canalizar positivamente os próprios impulsos, é uma das metas perseguidas.

No MEPES, o comunitário vem a ser o espírito de trabalho, cultivado em suas diversas unidades de serviço, com a firme convicção de que a resposta para um mundo novo não será encontrada apenas nas mudanças sócio-políticas, nem mesmo, numa transformação de natureza econômica e social apenas. Os regimes dependem dos seres humanos. Estes não podem viver apenas para o lucro e produção, uma vez que estes não trazem resposta plena aos anseios da pessoa humana.

Ainda que presente em cada uma das unidades do MEPES, há também um Departamento específico que faz cobertura mais ampla da ação comunitária, fazendo-se presente onde não há um trabalho sistematizado do MEPES. Neste ano, este Departamento, além da responsabilidade, manutenção de algumas creches, já tradicionais, fez-se presente em 28 Municípios capixabas através de cursos como veremos a seguir.

### 1 – PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Este é um momento em que os reflexos perversos da globalização e tecnificação da produção estão conduzindo grandes contingentes de pessoas a situações extremas de penúria, agravadas muitas vezes não apenas pela falta de emprego, mas também pelo total despreparo de nossos agricultores e pessoal de serviço. O MEPES, procurando caminhos para melhor inserir-se nesta realidade, vem em socorro da mesma, associando-se a órgãos dos Ministérios do Trabalho e da Agricultura a fim de melhor qualificar profissionalmente as pessoas necessitadas desta ajuda.

Atendeu o Movimento a 28 Municípios, totalizando... pessoas preparadas nestes cursos. Sua clientela foi constituída, especialmente de pessoas provenientes dos assentamentos e comunidades rurais, como se pode verificar nas tabelas abaixo. Os objetivos traçados foram os seguintes:

- Oferecer cursos de qualificação e requalificação profissional, propiciando aos agricultores a introdução de novos padrões técnicos e de gestão, de acordo com as características ocupacionais.
- Promover a disseminação de conhecimentos e habilidades básicas específicas e de gestão nas comunidades e assentamentos rurais
- Favorecer a participação produtiva das mulheres, especialmente as chefes de família.
- Fortalecer a organização e as relações sociais e de trabalho dos assentados e de outros trabalhadores rurais, mediante a convivência durante os cursos e o desenvolvimento de habilidades de autogestão.

Estes cursos levaram em consideração a necessidade de ajudar o agricultor a permanecer na área rural, de forma a promover um desenvolvimento sustentável, incrementando a produção, a elevação da produtividade, da melhoria da qualidade de vida da população.

Os cursos realizados foram os seguintes, atendendo a uma clientela de 2 668 agricultores e assentados:

**EXECUTOR:** MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

**ÁREA:** ASSENTAMENTOS E COMUNIDADE RURAIS

Município	Cursos	N.º de Treinandos
Anchieta	Conservação do Solo	30
	Oleaginosas	30
	Agricultura Orgânica	41
	Criação de Peixes	30
	Capacitação de Multiplicadores para Educação Associativista	19
Jaguaré	Defumados e Embutidos	22
	Avaliação do uso de Agrotóxico	27
	Agricultura Orgânica	34
	Administração Rural	20
	Agroind. Process. Frutas e Hort.	35
São Gabriel da Palha	Fruticultura Tropical	30
	Avaliação do uso de Agrotóxico	31
	Capacitação de Multiplicadores para Educação Associativista	25
	Fruticultura Tropical	31
São Mateus	Avaliação do uso de Agrotóxico	20
	Conservação do Solo e da Água	20
	Avaliação do Uso de Agrotóxico	31
Boa Esperança	Agricultura Orgânica	30
	Administração Rural	34
	Defumados e Embutidos	30
Pinheiros	Fruticultura Tropical	30
	Avaliação do uso de Agrotóxico	30
Rio Bananal	Agroind. Process. Frutas e Hort.	21
	Fruticultura	20
Nova Venécia	Fruticultura Tropical	30
	Conservação do Solo e da Água	20
	Capacitação de Multiplicadores para Educação Associativista	18
Rio Novo do Sul	Elaboração de Maquetes	22
	Avaliação do uso de Agrotóxico	43
	Conservação do Solo e da Água	37
	Cafeicultura e Revitalização	30
	Capacitação de Multiplicadores para Educação Associativista	20
<b>SUB – TOTAL .....</b>		<b>891</b>

**EXECUTOR:** MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

**ÁREA:** ASSENTAMENTOS E COMUNIDADE RURAIS

Município	Cursos	N.º de Treinandos
Montanha	Agricultura Orgânica	35
	Administração Rural	27
Iúna	Fruticultura	32
	Agroind. Process. Frutas e Hort.	30
Iconha	Fruticultura Tropical	30
	Capacitação de Multiplicadores para Educação Associativista	17
Afonso Cláudio	Capacitação de Multiplicadores para Educação Associativista	26
Domingos Martins	Capacitação de Multiplicadores para Educação Associativista	18
Guarapari	Capacitação de Multiplicadores para Educação Associativista	22
Castelo	Capacitação de Multiplicadores para Educação Associativista	33
Conceição do Castelo	Capacitação de Multiplicadores para Educação Associativista	31
Santa Maria de Jetibá	Capacitação de Multiplicadores para Educação Associativista	23
Alfredo Chaves	Elaboração de Maquetes	21
	Avaliação do Uso de Agrotóxico	21
	Criação de Peixes	30
	Eletrificação Rural	31
	Capacitação de Multiplicadores para Educação Associativista	33
São Mateus	Introdução a Fitoterapia	90
	Técnica de Plantio Orgânico	40
	Tecnologia Alternativa	90
	Técnicas de Congelamento	20
<b>SUB – TOTAL .....</b>		<b>700</b>
<b>TOTAL GERAL .....</b>		<b>1.591</b>

**ÁREA:** ARTESANATO e DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES

**PARCERIA:** PREFEITURA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE – ES e PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA MADALENA – RJ

Município	Cursos	N.º de Treinandos
Venda Nova do Imigrante	Oficina de Artesanatos em Mármore e Granito	25
<b>TOTAL GERAL .....</b>		<b>25</b>

**ÁREA: TURISMO**

**PARCERIA:** SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS, COMISSÃO MUNICIPAL DE TRABALHO, SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL e CAUFES

Município	Cursos	N.º de Treinandos
Mimoso do Sul	Agroturismo	17
	Ecoturismo	33
Marechal Floriano	Agroturismo	16
Alegre	Agroturismo	19
<b>TOTAL GERAL .....</b>		<b>85</b>

**ÁREA: SAÚDE**

**PARCERIA:** SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE DOS MUNICÍPIOS DE: PIÚMA, ALFREDO CHAVES, RIO NOVO DO SUL, ICONHA e ANCHIETA, CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE DO MEPES e CENTRO DE FORMAÇÃO – MEPES

Município	Cursos	N.º de Treinandos
Anchieta	Nutrição e Saúde	25
	Atualização p/ Auxiliar de Enfermagem	62
	Atualização em Higiene Hospitalar	55
Piúma	Preparação de Líderes Comunitários de Saúde	34
<b>TOTAL GERAL .....</b>		<b>176</b>

## 2 - OUTROS CURSOS: MULTIPLICADORES PARA A EDUCAÇÃO ASSOCIATIVISTA

Grande é a necessidade de ajudar os professores e alunos das Escolas Rurais de 1ª e 2ª graus a descobrirem a vantagem, o valor, a prática do associativismo e cooperativismo. Em vista disto, a fim de conhecerem bem os princípios, estrutura e funcionamento das cooperativas e/ ou associações, bem como de outras formas de organização campestres e urbanas e, também, com o desejo de promover uma integração entre profissionais, crianças e jovens das escolas com as comunidades, foram promovidos e realizados os também alguns cursos específicos, conforme necessidades das comunidades. Estes cursos visavam atender a interesses básicos das comunidades. Seus objetivos específicos foram os seguintes;

- Qualificar e orientar professores e alunos para as práticas do Associativismo e do Cooperativismo em suas escolas e comunidades
- Preparar o aluno para participar e intervir nos destinos da Cooperativa ou Associação, Sindicato Rural ou qualquer outra instituição associativista às quais, provavelmente, irá se filiar quando futuro produtor ou empregado, no sentido de torná-las verdadeiramente democráticas e representativas.
- Possibilitar ao aluno, condições de compreender e de avaliar o plano real, as vantagens do associativismo e a importância da participação solidária e responsável na solução de problemas comuns e cotidianos.
- Criar condições para que o aluno possa vivenciar as práticas democráticas da participação, cooperação e ajuda mútua.
- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e analítica do aluno, de modo a possibilitar-lhe a interpretação da realidade em que vive e a busca de melhores condições de vida para si, sua família e comunidade.
- Possibilitar maior integração entre a Escola e a Comunidade como forma de crescimento coletivo e garantia de co-participação nas responsabilidades do processo educativo.
- Incluir o cooperativismo no currículo escolar, como práticas associativistas e de modo que ele possa integrar as diversas disciplinas, tomando o ensino concreto e inspirador.
- Apontar meios didáticos facilitadores de capacitação e intercâmbio de experiência com socialização dos conhecimentos.
- Fomentar a criação de redes técnicas de educadores para desenvolvimento constante do projeto.
- Qualificar professores para capacitarem outros educadores no ensino do associativismo/ cooperativismo em escolas rurais.
- Promover a inclusão de atividades cooperativas nas disciplinas do ensino fundamental.

Estes cursos atenderam a uma clientela de 270 pessoas. Tiveram a duração de 80 horas. Os Municípios atendidos foram:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Afonso Cláudio,   | <input type="checkbox"/> Nova Venécia,             |
| <input type="checkbox"/> Alfredo Chaves,   | <input type="checkbox"/> Rio Bananal,              |
| <input type="checkbox"/> Anchieta,         | <input type="checkbox"/> Rio Novo do Sul,          |
| <input type="checkbox"/> Domingos Martins, | <input type="checkbox"/> Santa Maria do Jequitibá, |
| <input type="checkbox"/> Guarapari,        | <input type="checkbox"/> S. Gabriel da Palha,      |
|  | <input type="checkbox"/> Vargem Alta.              |

A seguir apresentamos o perfil da clientela atendida:

PERFIL DA CLIENTELA

RELATÓRIO PARCIAL - 1998

Área: ASSENTAMENTOS E COMUNIDADES RURAIS

Curso: DIVERSOS - CONFORME MAPAS ANEXO

Município: DIVERSOS - CONFORME QUADROS ANEXOS

Executor: MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

Variáveis	Homem		Mulher		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Localização</b>						
urbana	150	9,43	308	19,36	458	28,79
rural	709	44,56	424	26,65	1.133	71,21
<b>Total</b>	<b>859</b>	<b>53,99</b>	<b>732</b>	<b>46,01</b>	<b>1.591</b>	<b>100,00</b>

Variáveis	Homem		Mulher		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Cor (raça)</b>						
Branca	566	35,58	476	29,92	1.042	65,50
Negra	89	5,59	39	2,45	128	8,04
Parda (mestiço)	194	12,19	211	13,26	405	25,45
Amarela (oriental)	10	0,63	06	0,38	16	1,01
Outro/não informado						
<b>Total</b>	<b>859</b>	<b>53,99</b>	<b>732</b>	<b>46,01</b>	<b>1.591</b>	<b>100,00</b>

Variáveis	Homem		Mulher		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Idade</b>						
14 a 18	379	23,82	160	10,06	539	33,88
19 a 21	149	9,36	90	5,66	239	15,02
22 a 29	124	7,80	181	11,37	305	19,17
30 a 39	110	6,91	175	11,00	285	17,91
40 a 49	70	4,40	91	5,72	161	10,12
50 ou +	27	1,70	35	2,20	62	3,90
<b>Total</b>	<b>859</b>	<b>53,99</b>	<b>732</b>	<b>46,01</b>	<b>1.591</b>	<b>100,00</b>

Variáveis	Homem		Mulher		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Escolaridade</b>						
Nenhum	06	0,38	06	0,38	12	0,76
1º Grau Incompleto	384	24,13	231	14,52	615	38,65
1º Grau Completo	359	22,56	173	10,87	532	33,43
2º Grau Completo	90	5,66	228	14,33	318	19,99
3º Grau Completo	20	1,26	94	5,91	114	7,17
<b>Total</b>	<b>859</b>	<b>53,99</b>	<b>732</b>	<b>46,01</b>	<b>1.591</b>	<b>100,00</b>

Variáveis	Homem		Mulher		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Situação no mercado de trabalho ocupados</b>						
Empregados com registro	50	3,14	208	13,07	258	16,21
Trab. sob risco de perda do emprego	06	0,38	18	1,13	24	1,51
Autônomos	147	9,23	139	8,74	286	17,97
Pequenos e micro-produtores	395	24,83	174	10,94	569	35,77
Beneficiários do PROGER						
<b>Sub-total</b>	<b>598</b>	<b>37,58</b>	<b>539</b>	<b>33,88</b>	<b>1.137</b>	<b>71,46</b>

Variáveis	Homem		Mulher		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>desocupados</b>						
Benef. do seguro-desemprego						
Beneficiários do PROGER						
Candidatos a 1º emprego	03	0,19	50	3,14	53	3,33
Demais desempregados	258	16,22	143	8,99	401	25,21
<b>sub-total</b>	<b>261</b>	<b>16,41</b>	<b>193</b>	<b>12,13</b>	<b>454</b>	<b>28,54</b>
<b>Total</b>	<b>859</b>	<b>53,99</b>	<b>732</b>	<b>46,01</b>	<b>1.591</b>	<b>100,00</b>

PERFIL DA CLIENTELA

RELATÓRIO FINAL - 1998

Área: ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Curso: ARTESANATO EM MÁRMORE E GRANITO

Município: VENDA NOVA DO IMIGRANTE - ES

Executor: MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

Variáveis	Homem		Mulher		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Localização</b>						
urbana	06	24	02	08	08	32
rural	10	40	07	28	17	68
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>64</b>	<b>09</b>	<b>36</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Variáveis	Homem		Mulher		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Cor (raça)</b>						
Branca	06	24	04	16	10	40
Negra	-	-	01	04	01	04
Parda (mestiço)	09	36	04	16	13	52
Amarela (oriental)	01	04	-	-	01	04
Outro/não informado	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>64</b>	<b>09</b>	<b>36</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Variáveis	Homem		Mulher		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Idade</b>						
14 a 18	16	64	09	36	25	100
19 a 21	-	-	-	-	-	-
22 a 29	-	-	-	-	-	-
30 a 39	-	-	-	-	-	-
40 a 49	-	-	-	-	-	-
50 ou +	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>64</b>	<b>09</b>	<b>36</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Variáveis	Homem		Mulher		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Escolaridade</b>						
Nenhum	-	-	-	-	-	-
1º Grau Incompleto	16	64	09	36	25	100
1º Grau Completo	-	-	-	-	-	-
2º Grau Completo	-	-	-	-	-	-
3º Grau Completo	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>64</b>	<b>09</b>	<b>36</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Variáveis	Homem		Mulher		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Situação no mercado de trabalho ocupados</b>						
Empregados com registro	-	-	-	-	-	-
Trab. sob risco de perda do emprego	-	-	-	-	-	-
Autônomos	-	-	-	-	-	-
Pequenos e micro-produtores	-	-	-	-	-	-
Beneficiários do PROGER	-	-	-	-	-	-
<b>Sub-total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Variáveis	Homem		Mulher		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>desocupados</b>						
Benef. do seguro-desemprego	-	-	-	-	-	-
Beneficiários do PROGER	-	-	-	-	-	-
Candidatos a 1º emprego	06	24	01	04	07	28
Demais desempregados	10	40	08	32	18	72
<b>sub-total</b>	<b>16</b>	<b>64</b>	<b>09</b>	<b>36</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>64</b>	<b>09</b>	<b>36</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

PERFIL DA CLIENTELA

RELATÓRIO FINAL - 1998

Área: SAÚDE

Curso: DIVERSOS - CONFORME MAPAS ANEXO

Município: ANCHIETA E PIÚMA - ES

Executor: MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

Variáveis	Homem		Mulher		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Localização</b>						
urbana	10	5,68	156	88,64	166	94,32
rural	01	0,57	09	5,11	10	5,68
Total	11	6,25	165	93,75	176	100,00
<b>Cor (raça)</b>						
Branca	08	4,54	90	51,14	98	55,68
Negra	-	-	10	5,68	10	5,68
Parda (mestiço)	03	1,71	57	32,38	60	34,09
Amarela (oriental)	-	-	07	3,98	07	3,98
Outro/não informado	-	-	01	0,57	01	0,57
Total	11	6,25	165	93,75	176	100,00
<b>Idade</b>						
14 a 18	-	-	-	-	-	-
19 a 21	-	-	03	1,71	03	1,71
22 a 29	02	1,14	30	17,04	32	18,18
30 a 39	07	3,97	51	28,98	58	32,95
40 a 49	02	1,14	58	32,96	60	34,10
50 ou +	-	-	23	13,06	23	13,06
Total	11	6,25	165	93,75	176	100,00
<b>Escolaridade</b>						
Nenhum	-	-	04	2,27	04	2,27
1º Grau Incompleto	01	0,57	54	30,68	55	31,25
1º Grau Completo	01	0,57	56	31,82	57	32,39
2º Grau Completo	07	3,97	50	28,41	57	32,38
3º Grau Completo	02	1,14	01	0,57	03	1,71
Total	11	6,25	165	93,75	176	100,00
<b>Situação no mercado de trabalho ocupados</b>						
Empregados com registro	08	4,54	1,29	73,29	137	77,83
Trab. sob risco de perda do emprego	-	-	-	-	-	-
Autônomos	02	1,14	01	0,57	03	1,71
Pequenos e micro-produtores	01	0,57	-	-	01	0,57
Beneficiários do PROGER	-	-	-	-	-	-
Sub-total	11	6,25	130	73,86	141	80,11
<b>desocupados</b>						
Benef. do seguro-desemprego	-	-	-	-	-	-
Beneficiários do PROGER	-	-	-	-	-	-
Candidatos a 1º emprego	-	-	02	1,14	02	1,14
Demais desempregados	-	-	33	18,75	33	18,75
sub-total	-	-	35	19,84	35	19,89
Total	11	6,25	165	93,75	176	100,00

PERFIL DA CLIENTELA

RELATÓRIO FINAL - 1998

Área: TURISMO

Curso: AGROTURISMO E ECOTURISMO

Município: MIMOSO DO SUL, MARECHAL FLORIANO E ALEGRE - ES

Executor: MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

Variáveis	Homem		Mulher		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Localização</b>						
urbana	20	23,53	30	32,29	50	58,82
rural	11	12,94	24	28,23	35	41,18
Total	31	36,47	54	63,53	85	100,00
<b>Cor (raça)</b>						
Branca	26	30,59	50	58,82	76	89,41
Negra	01	1,18	-	-	01	1,18
Parda (mestiço)	03	3,53	04	4,70	07	8,23
Amarela (oriental)	01	1,18	-	-	01	1,18
Outro/não informado	-	-	-	-	-	-
Total	31	36,48	54	63,52	85	100,00
<b>Idade</b>						
14 a 18	06	7,06	13	15,29	19	22,35
19 a 21	07	8,24	15	17,65	22	25,89
22 a 29	03	3,53	12	14,12	15	17,65
30 a 39	08	9,41	05	5,88	13	15,29
40 a 49	05	5,88	08	9,41	13	15,29
50 ou +	02	2,35	01	1,18	03	3,53
Total	31	36,47	54	63,53	85	100,00
<b>Escolaridade</b>						
Nenhum	-	-	-	-	-	-
1º Grau Incompleto	06	7,06	13	15,29	19	22,35
1º Grau Completo	06	7,06	06	7,06	12	14,12
2º Grau Completo	11	12,94	25	29,41	36	42,35
3º Grau Completo	08	9,41	10	11,77	18	21,18
Total	31	36,47	54	63,53	85	100,00
<b>Situação no mercado de trabalho ocupados</b>						
Empregados com registro	10	11,77	15	17,65	25	29,42
Trab. sob risco de perda do emprego	-	-	-	-	-	-
Autônomos	09	10,58	09	10,59	18	21,17
Pequenos e micro-produtores	11	12,94	12	14,12	23	27,06
Beneficiários do PROGER	-	-	-	-	-	-
Sub-total	30	35,29	36	42,36	66	100,00
<b>desocupados</b>						
Benef. do seguro-desemprego	-	-	-	-	-	-
Beneficiários do PROGER	-	-	-	-	-	-
Candidatos a 1º emprego	-	-	02	2,35	02	2,35
Demais desempregados	01	1,18	16	18,82	17	20,00
sub-total	01	1,18	18	21,17	19	22,35
Total	31	36,47	54	63,53	85	100,00

## ATENDIMENTO EM CRECHES

Este é uma atividade que foi intensa ao longo dos 30 anos do MEPES que chegou a atender mais de 20 instituições de educação pre-escolar. Um avanço foi a entrega das mesmas às comunidades, sem necessidades de ajuda administrativa do MEPES, uma vez que as comunidades, através de suas Prefeituras Municipais se capacitaram a atender à clientela infantil. No início do MEPES foi uma atividade considerada prioritária, sobretudo porque as crianças se encontravam realmente sem atendimento, as famílias com carências muito grandes e o conhecimento da educação infantil muito precário.

Pouco a pouco, graças mesmo à ação comunitária a situação mudou ao longo dos trinta anos, chegando ao MEPES, no seu ano 30 com o atendimento de apenas seis unidades de educação infantil, das quais procura cuidar, sempre em conformidade com sua própria filosofia de educação.

São as seguintes as unidades mantidas no Município de Anchieta, que atendem a 11 famílias de 17 Comunidades:

Unidades	Famílias	Comunidades
Creche Criança Feliz	12	03
Creche Francisco Giusti	50	10
Creche Pingo de gente	14	01
Creche Xodó das Titias	35	17
<b>Total</b>	<b>111</b>	<b>17</b>

### COMUNIDADES ATENDIDAS

- 1 - Creche Criança Feliz
  - Ponta dos Castelhanos
  - Roteamento
  - Sede do Município
- 2 - Creche Francisco Giusti
  - Coqueiro
  - Alvorada
  - Nova Esperança
  - Loteamento
  - Ancheita
  - Bairro da Justiça
  - Recanto do Sol
  - S. Pedro
  - Guanabara
  - Morro da Penha
  - Porto de cima.
- 3 - Creche Pingo de Gente
  - Inhaúma
- 4 - Creche Xodó das Titias
  - Jabaquara
    - Limeira
    - Pé do Morro

## CONDIÇÕES SÓCIO-ECONÔMICA DA CLIENTELA:

O quadro que segue nos vai permitir perceber as reais necessidades das famílias atendidas, devido às profissões dos pais, com pouca remuneração e muitas vezes incertezas quanto ao produto conseguido no final de sua jornada de trabalho:

Creches	Assalariado	Pescador	Diarista	Pedreiro	Comerc.	Ca-minh.	Total
Cr.Feliz	04	01	07	-	-	-	12
Franc.Giusti	32	03	05	10	-	-	50
P.de Gente	06	05	-	02	01	-	14
Xodô Titias	22	-	07	03	-	03	35
<b>TOTAL</b>	<b>64</b>	<b>09</b>	<b>19</b>	<b>15</b>	<b>01</b>	<b>03</b>	<b>111</b>

## NÚMERO DE CRIANÇAS POR TURMA E FAIXA ETÁRIA:

Foram os seguintes os números representativos das matrículas:

Creche	Faixa Etária	Matrícula inicial		Total	Matrícula Final		Total
		M	F		M	F	
Criança Feliz	0 a 1 ano	02	-	02	01	03	04
	2 a 3 anos	04	04	08	03	03	06
	4 a 6 anos	05	05	10	05	05	10
<b>SUB - TOTAL</b>		<b>11</b>	<b>09</b>	<b>20</b>	<b>09</b>	<b>11</b>	<b>20</b>
Francisco Giusti	0 a 1,5 anos	07	05	12	06	06	12
	1,5 a 2,5 anos	10	08	18	09	08	17
	2,5 a 3,5 anos	07	07	14	03	08	11
	3,5 a 4,5 anos	11	03	14	11	03	14
4,5 a 6 anos	06	09	15	05	09	14	
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>41</b>	<b>32</b>	<b>73</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>68</b>
Pingo de Gente	0 a 2 ano	05	02	07	05	02	07
	3 a 4 anos	05	02	07	05	02	07
	5 a 6 anos	01	01	02	01	01	02
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>11</b>	<b>05</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>05</b>	<b>16</b>
Xodó das Titias	0 a 2 anos	10	11	21	11	08	19
	3 a 4 anos	12	08	20	11	07	18
	5 a 6 anos	04	07	11	05	06	11
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>26</b>	<b>25</b>	<b>51</b>	<b>27</b>	<b>21</b>	<b>48</b>
SANTO ANTONIO	0 a 3 anos	12	09	21	12	10	22
	0 a 6 anos	12	11	23	13	10	23
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>20</b>	<b>44</b>	<b>25</b>	<b>20</b>	<b>45</b>
SÃO JOSÉ	0 a 3 anos	06	05	11	12	07	19
	0 a 6 anos	17	12	29	14	12	26
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>23</b>	<b>17</b>	<b>40</b>	<b>26</b>	<b>19</b>	<b>45</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>136</b>	<b>108</b>	<b>244</b>	<b>132</b>	<b>110</b>	<b>242</b>

Podemos observar neste quadro que as crianças são freqüentes e a diferença entre a matrícula inicial e a final é pouco relevante e, em geral, ocorrida por mudanças dos pais. Isto faz também com que algumas vezes a matrícula inicial (feita em janeiro) seja menor do que a final, em alguns casos.

## ATIVIDADES PEDAGÓGICAS.

Foi realizado em cada Creche, com os responsáveis de cada turma, um encontro no início do ano, com a Coordenadora Pedagógica para a elaboração do Plano de Curso a ser desenvolvido com as crianças, com o objetivo de facilitar sua integração ao meio, criar hábitos de higiene, desenvolvimento do pensamento lógico, a linguagem e a coordenação motora das crianças.

A responsável do MEPES acompanhou durante todo o ano, através destas Coordenadoras e de reuniões periódicas com as monitoras, a rotina diária de cada creche. Nesta seguem-se sempre os passos indispensáveis e adequados a cada idade e necessidades das crianças. No relatório final das creches, arquivado no escritório central, são encontrados os detalhes desta rotina.

Todas as crianças recebem a alimentação adequada, acompanhada também do ponto de vista médico e de seu desenvolvimento físico, psicomotor, social e intelectual.

Com o objetivo de maior socialização das crianças, maior entrosamento entre as crianças, entre crianças e monitoras, entre estas e as famílias, bem como meio para promoção do desenvolvimento psicomotor, auditivo e visual das crianças, reconhecer e valorizar a natureza, comemorar o dia das crianças, fazer pic-nic e levá-las a conhecer aspectos de sua cidade, as equipes de cada creche realizaram visitas e passeios com as crianças, nos diversos locais da própria cidade, tais como: Praia dos Castelhanos, Cachoeira de Baixo Pongal, Parquinho S. Pedro, Praça da Matriz e Igreja do Beato Anchieta, Reserva Florestal, Iriri, Inhaúma, Santa Helena, Jabaquara, Quadra de Esportes, Castanheias e Município de Piúma

## AVALIAÇÃO:

Para o melhor desenvolvimento das atividades da Creche, tanto no aspecto pedagógico quanto administrativo, o processo de avaliação foi contínuo. Entretanto, uma avaliação final se impôs, tendo sido feita através de atividades escritas, conversas informais e dinâmicas e obtidos os seguintes resultados:

*Com as Crianças:* Foram encontradas os seguintes resultados exigindo alguns providências para serem sanadas:

- Dificuldade de se expressarem.
- Rebeldia, agressividade, teimosia
- Dificuldade de atenção
- Dificuldade de acompanhar as atividades comuns
- Falta de interesse.
- Crianças com boa participação, interessada.

*Com a Equipe:*

- Bom relacionamento da equipe.
- Falta de compreensão por parte de colegas.
- Falta de estímulo para o trabalho, em face de inseguranças na própria creche
- Deficiências na estrutura física, como: divisão de sala de aula, falta de móveis e equipamentos.

## RELACIONAMENTO COM OS DE PAIS:

Uma vez que o movimento não aceita delegação dos pais para educar seus filhos, mas deseja apenas ser seu auxiliar nesta missão, foram muito freqüentes os contatos com as famílias, especialmente com os responsáveis das crianças.

Além dos contatos pessoais, foram realizadas pelas equipes das Creches 12 reuniões de pais para tratarem de assuntos comuns e do interesse de todos, como: Responsabilidade dos pais com seus filhos na Creche; Horário de entrada e saída das Crianças; Colaboração dos Pais na educação dos filhos; Uniforme das crianças; Freqüência das Crianças; Saúde e Higiene das crianças (pedido de exames, remédios, piolho, etc.); Disciplina das Crianças; Participação nos mutirões de conservação da sede física dos prédios; Comemorações importantes para a vida das famílias (aniversários, festas das crianças, páscoa, Natal, etc.); Confraternização com os pais; Festas das comunidades.

As visitas às famílias são também uma forma de contato muito boa. Entretanto, não são muitas, uma vez que o número de monitoras é restrito. As realizadas foram em função de conhecer melhor algumas situações das crianças, acompanhar recuperação de saúde, orientar sobre violência contra as crianças; solidariedade em momentos difíceis das famílias. Foram realizadas em todas as creches 41 visitas às famílias

## ATIVIDADES COMUNITÁRIAS:

As creches cultivam um bom relacionamento com as comunidades, recebendo também algumas visitas interessantes que vêm conhecer, ajudar na solução de pequenos problemas, oferecer doações ( dias especiais de festas das crianças: Cosme e Damião, Natal, dia da Criança, etc.) trazer cestas básicas como ajuda na alimentação.

Algumas festas foram celebradas junto às comunidades como:

### 13.2- EVENTOS PROMOVIDOS PELA CRECHE:

Com a finalidade de angariar recursos para as Creches, maior entrosamento com a comunidade, pais e outras pessoas é que as equipes das creches promoveram algumas atividades, como: comemoração às crianças, dia das mães, páscoa, Natal, festa junina, aniversários e encerramento das atividades das creches.

Neste ano, as Creches se fizeram presentes nas festividades das comunidades, colaborando nas atividades das mesmas, participando de reuniões e conselho comunitário e incentivando as crianças e suas famílias para uma participação solidária também.

Por sua vez, as monitoras tiveram seu dia de confraternização, celebrado em passeio em Iriri.

## RELACIONAMENTO COM AS ENTIDADES E OUTROS:

Muito positivo tem sido o relacionamento das diversas creches com as Entidades locais que compreendendo o trabalho realizado colaboram com o MEPES para que o mesmo alcance seus objetivos.

Oferece uma grande ajuda a Entidade FUNCESCOSA, de Rio Novo do Sul, no sentido de parceria para a realização de seu trabalho com duas creches, situadas neste Município, nos bairros S. José e Santo Antônio. São atendidas, com a colaboração do MEPES, 80 crianças.

A coordenadora das creches foi convidada a integrar os Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente (CONCAM) e Conselho Municipal de Ação Social (COMASA), neste município. Fez-se presente também, como participante, no Conselho Estadual de Assistência Social, no CALIR - Viana.

## SERVIÇO À SAUDE DA FAMÍLIA E DA CRIANÇA

Com o objetivo de melhorar o atendimento das crianças,, acompanhar suas condições de saúde e desenvolvimento,, controlar o peso e prescrever medicação, quando necessário, bem como para

orientar mães e monitoras as visitas da Pediatra todas as segundas-feiras de cada semana, às crianças das 04 Creches de Anchieta, tiveram excelente resultado sobretudo porque, nem todas as famílias têm acesso aos medicamentos necessário para a sua saúde. Este atendimento pode ser verificado no quadro que segue;

#### QUADRO DE ATENDIMENTO

Creches	N.º de visitas	N.º de Consultas	Principais Doenças
Criança Feliz	10	155	Otite, verminose, escabiose, gripe, infecção respiratória, anemia, diarreia e tosse.
Francisco Giusti	10	219	Gripe, verminose, escabiose, alergias, infecção na pele, dermatite e tosse.
Pingo de Gente	09	117	Verminose, anemia, escabiose, Vômito, diarreia e febre.
Xodó das Titias	09	220	Verminose, bronquite, otite, pneumonia, catapora, diarreia, febre e gripe.

#### ESTRUTURA FÍSICA ( AMBIENTE EDUCATIVO):

Durante este ano não foi possível realizar muitas reformas nos prédios e instalações onde funcionam as creches, devido a falta de recursos para esta finalidade.

As atividades realizadas neste sentido foram as seguintes:

CRECHE	TIPO	RECURSOS
CRIANÇA FELIZ	-Construção do muro -Poste padrão / energia	-Prefeitura e MEPES -MEPES
FRANCISCO GIUSTI	-Instalação elétrica completa -Compra de ventiladores	-MEPES e mão-de-obra prefeitura. Recursos de bingo.
PINGO DE GENTE	-Reforma do piso da cozinha e varanda -Compra de ventiladores, batedeira e liquidificador.	-Doação de material de construção e recurso festa junina.
XODÓ DAS TITIAS	- Não houve	-----



## CENTRO DE FORMAÇÃO

*A humanidade não pode ficar sem uma reserva de valores e de concepções éticas que são a razão de ser da existência humana, em que o sentido da vida seja tão importante quanto a própria vida.*

"Criar e ser o homem novo pra o mundo novo".

**Ano 30**

## EM CONTÍNUA BUSCA...

*O Centro de Formação do MEPES nasceu com o mesmo MEPES, pois seria impossível criar um Movimento sem cuidar da formação inicial e permanente de seus membros e sem promover contínua reflexão.*

*Na práxis adotada, caminham juntas teoria e prática, necessitando todos de aprenderem pensar a ação, de avaliá-la e de retificá-la.*

*Nestes trinta anos esta vem sendo a função do Centro de Formação, cuja trajetória, oficial teve início em 1971, até chegar à estruturação que tem hoje.*

Nasceu fisicamente desapeado, pequeno, sem sede própria, funcionando junto ao escritório central, depois, esteve em prédio alugado em Vitória (1973- 1976 ) e no CESP, em Anchieta, (1976-1987) até chegar à sua sede própria em Piúma, para onde se transferiu e funciona atualmente.

Suas equipes foram várias, sempre com a missão de vanguarda de manter acesa a chama do MEPES, através do preparo espiritual-filosófico e metodológico de todos os mepianos .

É de sua competência ajudar o Movimento a manter fidelidade dinâmica ao ideal mepiano; a imprimir qualidade e aperfeiçoamento nas atividades, a promover a ciência e a técnica educacional, a serviço das pessoas, da vida humana.

Compete-lhe ajudar o Movimento no cultivo do intercâmbio com todas as Entidades de promoção humana

É próprio do Centro de Formação situar seu compromisso na ótica de uma preparação aberta ao mesmo tempo à realidade local e aos problemas de todo o universo, visando a formação de 'homens novos' artífices de uma nova humanidade de que o mundo carece e que se deseja ser e construir.

No Centro de Formação a vivência do Intercâmbio, especialmente mantido com líderes e agentes comprometidos com a promoção humano-educacional de regiões muito carentes, do país , da América Latina e da África, sempre foi muito forte, através do acolhimento e preparo de pessoal de Estados do Nordeste e de assessoria a Entidades.

Também se cultivou muito o relacionamento com numerosas Instituições de preparo de pessoal, tanto no Brasil como no exterior. São muito fortes atualmente, os laços estabelecidos com a Universidade Federal do Espírito Santo, tendo grande colaboração da mesma.

## MAIOR DEDICAÇÃO

Devido à forte expansão do modelo educacional implantado pelo MEPES, em 'seu laboratório de experiências', o campo sistêmico de atuação do Centro de Formação, a partir da década de 90 foi fortemente concentrado na preparação de monitores para este tipo de educação. Até mesmo para Entidades de Moçambique na África e para a Argentina, o Centro deu colaboração. São suas atribuições específicas

- Curso de Formação de novos monitores
- Curso de Formação de Monitores em serviço
- Cultivo do Intercâmbio com entidades afins, a nível nacional e internacional (conforme relatado no tópico intercâmbio)
- Produção de material didático-pedagógico
- Assessoria às Escolas Famílias do MEPES

## PRINCIPIOS NORTEADORES DE SUA AÇÃO

Fiel a seus princípios o Centro de Formação atuou sempre atento aos seguintes princípios:

- Ajudar à família do campo, através de atividades educativas, a alcançar uma vida digna, no resgate a seus valores culturais, aberta ao transcendente, em harmonia com a natureza e solidariedade humana para o exercício consciente da cidadania.
- Propiciar elementos de reflexão que propiciem o conhecimento da realidade de cada pessoa e/ou grupo, tendo em vista a promoção humana, o crescimento das comunidades rurais e o desenvolvimento sócio-econômico da região.
- Preparar monitores para a adoção da Pedagogia da Alternância nas diversas EFAs do MEPES e de outras Entidades e cuidar do aperfeiçoamento desta Pedagogia
- Ser um espaço aberto e atuante para a formação contínua de todos os operadores do Movimento.
- Promover parcerias a fim de buscar soluções concretas e integradas para o desenvolvimento rural da área.
- Difundir a mística e a filosofia do MEPES em todas as suas ações a fim de garantir aos envolvidos neste processo, unidade e alimento para a própria motivação.

## Programas realizados no ano

- Curso de Preparação de novos monitores para as EFAs
- Encontros Pedagógicos e Formativos
- Seminários: realização e participação
- Formação de Comissão Permanente para preparo e reciclagem do pessoal da saúde. Realização de vários cursos
- Preparo de Material Pedagógico
- Assessoria às EFAs de Ensino Profissionalizante
- Cultivo e vivência do Intercâmbio.

## 1 – FORMAÇÃO DE MONITORES EM SERVIÇO

A preparação de monitores em serviço, curso com estrutura de atendimento adaptado à situação, foi realizado, acompanhando-se os alunos do 2º ano e iniciando uma turma de 1º ano. Estes são provenientes de Escolas de nível médio e superior assim distribuídos:

Lic. Em Ciências Agrícolas	03
Lic. Em Geografia	02
Lic. Em Letras	02
Lic. Em Ciências Contábeis	02
Técnico em contabilidade	01
Tec. Em Agropecuária	03
Magistério de 2ª grau	02
Técnico Agrícola	01
Total	16

Ao mesmo tempo, foram feitos os debates finais da monografia dos alunos do 2ª, tendo sido escolhida a Escola Família de Valente (Bahia), para os debates com os alunos concludentes. Destes debates participaram os professores, alunos e Professores do Magistério de Escola local, pais de alunos da Escola-Família, agricultores e sócios da cooperativa. Desta forma 15 jovens concluíram sua formação, sendo avaliados por seu desempenho na defesa da 'tese' que escolheram para sua monografia.

## 2 – ENCONTROS PEDAGÓGICOS E FORMATIVOS

O Centro de Formação promoveu e realizou 9 encontros sobre assuntos de interesse dos monitores:

- Semana Pedagógica inicial que tratou do tema: 'A formação do Mepiano' e outros assuntos de interesse dos diversos setores. Foram 90 os participantes, sendo o encontro realizado na sede do Centro de Formação.
- Monitores das Escolas Comunitárias e Autônomas, do qual participaram 159 monitores e agricultores para estudo de assuntos ligados ao aperfeiçoamento da aplicação da metodologia: temas geradores e sub-temas, objetivos do ensino nos diversos graus e perfil de turmas
- 05 encontros com os coordenadores pedagógicos e presidentes das Associações das EFAs, totalizando 106 presenças. Foi objetivo destes encontros: estudo do convênio MEPES-Estado; Elaboração do Caderno de Acompanhamento; Modificações nos Regimentos Internos das EFAs; Projeto Político-Pedagógico das EFAs;
- Encontro de estudos com os Professores de Matemática da área sul do Estado e com um Monitor responsável pelo ensino da Física.

## 3 – SEMINÁRIOS

O Centro de Formação promoveu um Seminário com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino das EFAs de ensino médio e profissionalizante. Neste procuraram propiciar a introdução de novos conceitos de desenvolvimento rural e elaborar o Plano de Formação, conforme o Projeto Político Pedagógico da EFA. O Seminário foi realizado pelo Centro de Formação do MEPES em conjunto com SIMFR (Bélgica), com número limitado a 27 participantes e carga de horária de 40 horas.

Os Professores do Centro de Formação participaram do Seminário realizado em Salvador Bahia, de 30/11-03/12, promovido pela DISOP e UNEFAB. Seu tema foi o Projeto Pedagógico da EFA e as Reformas de Ensino no Brasil.

Outro Seminário participado foi aquele promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em parceria com a Universidade de Brasília, com o UNICEF, MST e UNESCO, cujo objetivo foi a articulação de pessoas, Entidades e Movimentos Sociais que trabalham com a educação no meio rural.

Seminário em Vitória, com 1035 participantes para apresentação do Projeto Político Pedagógico da EFA e do Plano de Formação de Monitores da educação rural.

Seminário sobre Educação Rural, da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, em Diamantina para apresentação aos 500 participantes, entre eles Prefeitos, Secretário de Educação, Agricultura e Meio Ambiente, Professores.

Seminários regionais realizados pelas seguintes Entidades: AECOFABA (Bahia); EMCAPA; CONTAG; FUNACI (Piauí) e outras de Goiás.

Seminário de Educação e Meio Ambiente, com duração de uma semana, recebendo professores das EFAs e das Secretarias Municipais de Educação e um Curso de Capacitação de Multiplicadores para Educação Associativista para professores do Ensino Fundamental das EFAs e professores da rede Estadual de Educação, promovido em parceria com PNFC-Projeto Novas Fronteiras da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável.

#### 4 - COMISSÃO PERMANENTE DE SAÚDE

Uma comissão permanente para ajudar o Centro de Formação no preparo de pessoal para esta área foi formada. Esta se compõe de representantes dos seguintes serviços; médico, administrativo, enfermagem, serviços gerais e atendimentos. Foram realizados os seguintes cursos, juntamente com o Setor de Ação Comunitária: Nutrição e Saúde; Atualização para Auxiliar de Enfermagem; Atualização em Higiene Hospitalar; Preparação de Líderes Comunitários de Saúde, sendo qualificados 176 profissionais.

#### 5 - PREPARO DE MATERIAL PEDAGÓGICO E ACESSORIA ÀS EFAS

O Centro de Formação continuou preparando material didático-pedagógico para os diversos Seminários, encontros e assessorias às Escolas Famílias.

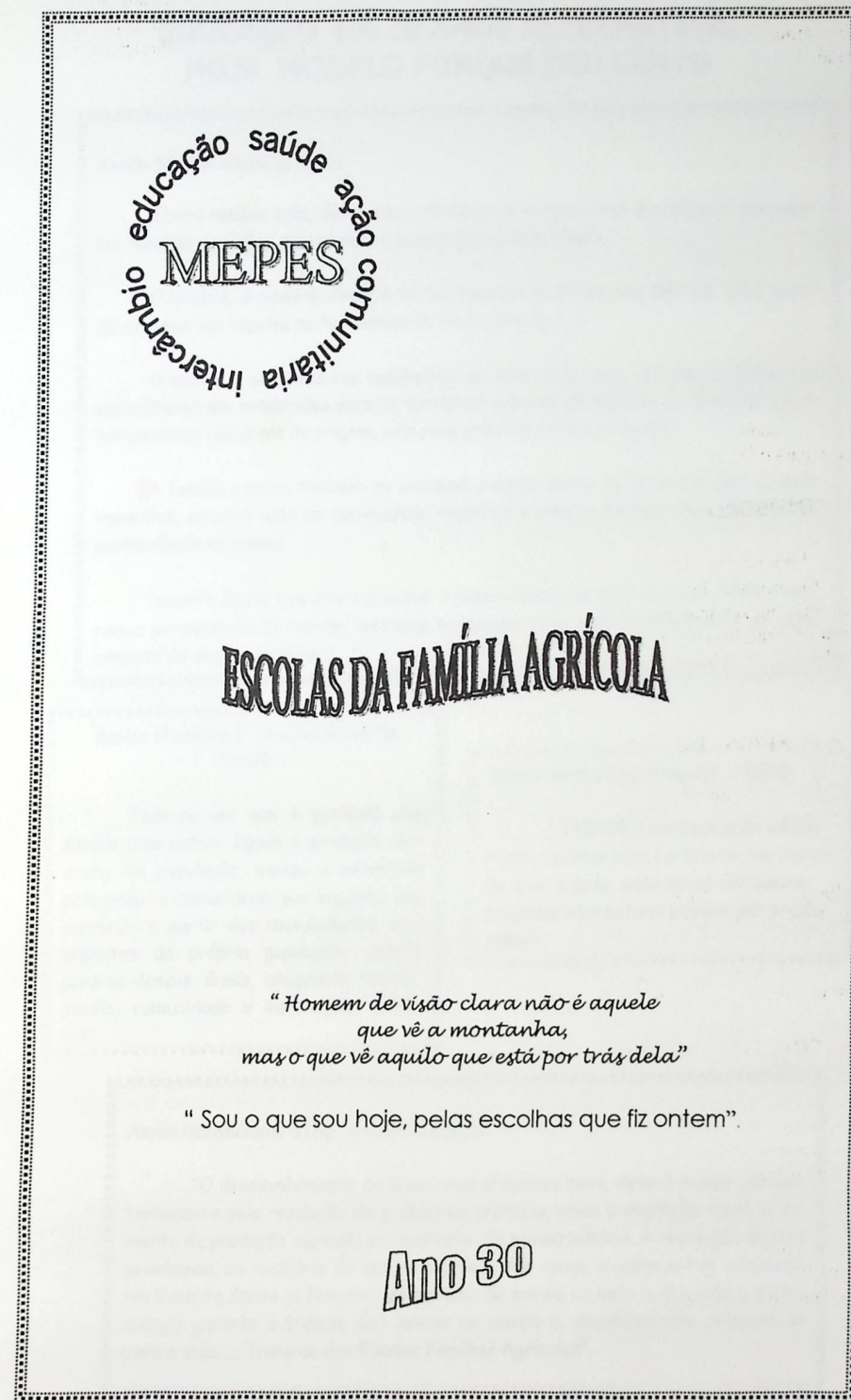
Encarregou-se o Centro de catalogar o acervo bibliográfico do MEPES, tendo sido catalogados 127 títulos. Cuidou também da publicação da Revista sobre o 6º Congresso Internacional das Escolas Famílias Agrícolas.

Continuou seu trabalho de assessoria regular às EFAs, concentrando sua atenção na área de ensino médio e profissionalizante, totalizando 20 viagens para assessoria.

#### 6 - CULTIVO E VIVÊNCIA DO INTERCÂMBIO

Como é uma de suas atribuições manter vivo o espírito do MEPES e sendo o intercâmbio um dos princípios de ação do Movimento, o Centro de Formação cultivou intensamente, este intercâmbio, através sobretudo, da ajuda a regiões carentes que solicitaram presença de professor qualificado para preparo de seu pessoal. Parte deste serviço foi registrado na seção do Intercâmbio, neste relatório.

Além destas viagens de intercâmbio, o CF esteve presente no Conselho de Políticas Educacionais para o Meio Rural, criado pelo então Governador do Estado, pelo Decreto 6576/EE, de 27/10/1995. Participou do CONSEJ, na Bahia, a fim de apresentar os Projetos de Educação Alternativa e Popular que mantêm parceria com a Companhia de Jesus.



## EDUCAÇÃO HÁ 30 ANOS ALTERNATIVA, HOJE MODELO PORQUE DEU CERTO

Assim falou Dr. Clóvis de Barros

Outro modelo este, de escolas voltada para o meio rural, é o sistema das escolas famílias agrícolas, que adotam a pedagogia da alternância.

O modelo, oriundo da França, foi introduzido no Brasil pelo MEPES, idéia nascida do generoso impulso do Pe. Humberto Pietrogrande [...]

O ensino é adequado aos habitantes da zona rural, uma vez que os filhos dos agricultores são habilitados para se tornarem capazes de superar os desafios e conservarem-se nas áreas de origem, com suas próprias raízes culturais.

A família a entra também no processo educacional e se beneficia com os ensinamentos, em uma ação de convivência, trabalho e amor a terra, com a garantia de permanência no campo.

Decorre desse trabalho educativo a possibilidade de diminuição do êxodo rural, com a permanência do homem instruído no campo, como agente consistente de crescimento de seu grupo social."

Assim afirmou a 2ª Semana Social da  
CNBB

Pode-se ver que é possível uma escola alternativa, ligada à situação concreta da população, gerida e orientada pela própria comunidade, que organiza seu currículo a partir das necessidades mais urgentes da própria população, aberta para as demais áreas, integrando família, escola, comunidade e instituições públicas"

Assim concluiu sua pesquisa, o ISER:

[ O MEPES com sua ação educativa] contribui para fortalecer um campo de diversidade, onde novos sentidos e projetos alternativos possam ser produzidos"

Assim testemunhou o Dep. Roberto Valadão

"O desenvolvimento do Brasil, nos próximos anos, deverá passar obrigatoriamente pela resolução de problemas crônicos, como a migração rural, o aumento da produção agrícola e a melhoria do ensino público. A resolução destes problemas, ao contrário do que se alardeia, não exige investimentos vultuosos. No Espírito Santo já funciona um sistema de ensino no meio rural onde a metodologia garante a fixação dos jovens no campo e, paralelamente, prepara-os para a vida. ... Trata-se das Escolas Famílias Agrícolas".

A Escola-Família Agrícola, modelo educacional implantado de forma pioneira no MEPES, faz 30 anos, tem-se transformado, realmente, de uma pequena e tímida experiência em um modelo alternativo de educação, como o previram vários pedagogos e agentes de promoção social, desde o momento em que, corajosamente, vencendo a resistência atávica do agricultor, a inércia do meio rural, onde tudo parecia tranqüilo tempos atrás e enfrentando a total falta de recursos, Pe. Humberto Pietrogrande, buscando no Intercâmbio com Entidades da Itália, adaptou, junto a seus colaboradores, este modelo no Estado do Espírito Santo.

A originalidade do modelo está na aplicação de uma pedagogia que tem como filosofia a promoção da pessoa humana – do jovem – ligada às origens, comprometendo-se não apenas com a aquisição de conhecimentos teóricos, mas com a prática dos mesmos e prática engajada no crescimento de sua mesma comunidade e região, de maneira integral e integrada

São características básicas, experimentadas nestes 30 anos e que vêm apresentando sucesso, permitindo mesmo a difusão do modelo em outras áreas carentes do país, como é a meta de um 'laboratório de experiências' bem sucedidas:

Escolas Comunitárias – os agentes da educação são associados pelo MEPES: educadores, Pais, Comunidades, Lideranças comunitárias, unidos no objetivo comum. A gestão da EFA é do Conselho Administrativo de cada uma delas, composto com membros participantes da Comunidade.

Escola que conjuga harmoniosamente: a promoção da pessoa, com o crescimento da comunidade e o desenvolvimento de seu ambiente, contemplando integralmente todas as facetas da vida humana.

Escola que adota a alternância: vida inserida na realidade e repartida em sessões vividas na Escola e sessões passadas na própria família, onde a dialética tem preponderante papel educativo, no vai-e-vem... escola-família... escola-realidade

Escola que utiliza instrumentos adequados: o Plano de estudo (pesquisa orientada da própria realidade, feita em casa, ajudado pelos familiares – correção individual, colocação em comum, enriquecimento mútuo); o Caderno da Realidade (diário do aluno com as anotações significativas do que descobre e feito conforme o próprio gosto); a interdisciplinaridade; o centro de interesse; o diálogo; a tese conclusiva de estudos; o serão (horas da noite dedicadas a lazer, aprendizagens práticas, ensaio, etc); os estágios orientados (o técnico e o social também, no 2º grau); as viagens de estudo; a aprendizagem da convivência em grupo, da higiene, etc, nos períodos vividos em comum na Escola; o interesse pela vida da comunidade, participando das atividades da mesma e trazendo-a para as atividades da EFA.

Escola porta aberta à vida: Seu ensinamento conjuga teoria e prática, aprendizagens intelectuais e aprendizagens práticas; estudo com direção determinada para um trabalho qualificado e desejado...pelas motivações que vai criando.

Escola comprometida com seu meio: o jovem uma vez promovido, em geral permanece na propriedade agrícola, como o comprovou pesquisa feita pelo ISER, onde o resultado oferece 90% de permanência do jovem no meio agrícola.

*Escola que pretende criar o novo ser humano para o mundo novo: solidário, justo, fraterno, comprometido, com capacidade de discernimento sempre...*

## UNIDADES EM FUNCIONAMENTO

Neste ano tivemos em funcionamento as seguintes unidades com sua matrícula a demonstrar como vem crescendo a aceitação da EFA em seu próprio ambiente.

Escola Família Agrícola	5ª ou 1º		6ª ou 2º		7ª ou 3º		8ª ou 4º		Total de alunos
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Km 41 (São Mateus)	27	21	27	14	24	17	10	07	159
Bley (São Gabriel da Palha)	23	14	21	10	20	08	18	07	121
Chapadinha(Nova Venécia)	17	09	23	10	23	10	13	08	113
Campinho (Iconha)	18	12	17	09	13	07	06	07	89
Alfredo Chaves	15	12	21	13	17	09	14	03	104
Pinheiros	16	07	27	02	22	01	20	03	98
Rio Novo do Sul	16	12	18	09	11	11	13	06	96
Rio Bananal	22	10	18	10	20	12	15	05	112
Marilândia	18	08	20	11	-	-	-	-	57
São João de Garrafão (Stª Maria de Jetibá)	24	08	17	17	11	14	12	18	121
Olivânia (Anchieta) 1º Grau	22	12	21	07	18	06	13	10	109
Olivânia (Anchieta) 2º Grau	37	06	32	03	25	05	22	08	138
Vinhático (Montanha) 1º Grau	22	04	29	08	26	08	22	04	123
Vinhático (Montanha) 2º Grau	37	09	28	08	16	07	20	13	138
Jaguaré	22	13	19	09	18	11	19	07	118
Boa Esperança	33	08	32	07	24	11	10	01	126
<b>Total</b>	<b>369</b>	<b>165</b>	<b>370</b>	<b>147</b>	<b>288</b>	<b>137</b>	<b>239</b>	<b>107</b>	<b>1.822</b>

Pode-se notar o enorme crescimento dos alunos, neste ano, graças à criação de duas novas unidades- Marilândia e S. José do Garrafão - mas, também, ao incentivo que vêm tendo os agricultores para o estudo de seus filhos.

Outra característica interessante é notar que a um aluno matriculado na Escola-Família corresponde o atendimento de toda uma Família, uma vez que Escola não funciona sem a participação dos pais. Esta se dá sempre nos três níveis:

- Individual-familiar: encontros pessoais, visitas dos pais à EFA e dos monitores à Família, nas sessões vividas pelo aluno junto aos Pais
- Grupal – através de reuniões, comissões, etc
- Geral: participação em Assembléias, no MEPES, nos Conselhos Administrativos das EFAs.

Além disto, é ampla a inserção comunitária das EFAs. Em média cada EFA atende a aproximadamente 50 comunidades. Como exemplo a EFA de <sup>a</sup> Chaves que atende a 78 comunidades, a de Vinhático que atende a 61 e assim por diante.

Nestas comunidades oferecem cursos, (ver na seção do Intercâmbio); colaboram em atividades diversas sociais e religiosas; oferecem participação na EFA através de atividades diversas, como palestras, mutirões, realização de festas, etc.

Interessante verificar que, de acordo com a última pesquisa realizada na área, esta se caracteriza, do ponto de vista sócio-econômico, por uma grande concentração de pequenas propriedades, podendo-se afirmar que a clientela das EFAs é proveniente, em 50% deste ambiente. Os outros se dividem em alunos provenientes de famílias com outras características: médio produtor ( 4%); Meeiro (20%) e o restante de famílias de assalariados, assentados, comerciantes.

Cada EFA enviou seu relatório que pode ser lido e apreciado, no próprio escritório central ou nas secretarias das mesmas escolas. Aqui colocamos algumas informações gerais sobre a vida das mesmas, neste ano:

- Todas cumpriram os currículos e calendários previstos, estudados em comum e que garantiram a eficiência do trabalho. Muito bem detalhados e executados os Planos de Estudos utilizados no ano e os resultados muito positivos em todas as EFAs.
- Relataram o cumprimento de todas as atividades caracterizadoras de uma EFA, como os serões, muito aproveitados, sobretudo em algumas, com atividades muito interessantes: com palestras feitas por pessoas da comunidade ou outras para informações sobre programas sócio-políticos, assuntos religiosos, associativismo, cooperativismo, formação sexual, etc. Algumas introduziram ensaios de teatro, sessões de vídeo-jornal com comentários críticos; filmes com debates, etc.
- As viagens de estudo foram bem programadas e os estágios realizados, acompanhados e avaliados devidamente.
- O mesmo se pode dizer em relação as visitas às Famílias, verdadeiramente, bem sucedidas, como narram monitores, alunos e pais. Muitas situações educativas são resolvidas nestas visitas.
- As equipes se reuniram permanentemente para a preparação da semana e avaliação de cada atividade realizada. Os pais, muitas vezes participaram destas reuniões, oferecendo colaboração para escolha dos assuntos dos planos de estudo e elaboração dos mesmos.
- O cuidado com as bibliotecas foi grande, bem como a conservação dos equipamentos e dos prédios.
- O preparo dos monitores continua sendo feito através da formação permanente. Além dos recursos oferecidos pelo MEPES, através do Centro de Formação, muitos estão também completando o 3<sup>a</sup> grau.
- A evasão escolar foi muito pequena, motivada apenas por algumas mudanças das famílias. Não chega a 5%.
- O grande problema enfrentado por quase todas foi a seca que dificultou os cuidados com as propriedades agrícolas anexadas a cada EFA. Não deixou, contudo, também de ser um motivo de aprendizagem para os alunos, de compreensão do valor da água, a ser bem utilizada para que não falte no futuro da humanidade e para compreenderem as dificuldades daqueles que vivem em regiões de permanente seca.

As Escolas Famílias, foram muito atentas na sua filosofia de promoção humana, tentando sempre cultivar a máxima participação possível dos Pais. Em seus relatórios individuais nota-se este esforço registrado em numerosas atividades. Mesmo nas atividades normais dos currículos sempre é grande a participação dos pais. Num esquema apenas numérico e ilustrativo apresentamos os dados que seguem, atendendo-nos, simplesmente à estatística uma vez que o espaço deste relatório não permite uma extensa descrição.

Tivemos, globalmente, os seguintes atividades realizadas em todas as EFAs:

ATIVIDADES	N <sup>a</sup>
Reuniões da equipe c/ assessoria de pais algumas vezes	0987
Serões c/ participação da comunidade	3100
Reuniões do Cons. Administrativo (Pais-Agr.)	0178
Assembléias de Pais	0042
Visitas às Famílias e/ou Comunidades	0980
Estágios acompanhados pelos Pais	0500
Viagens de estudo c/ Pais e alunos	0100

Neste ano tivemos as seguintes conclusões de cursos:

ESCOLAS	1 <sup>a</sup> GRAU	2 <sup>a</sup> GRAU
EFA do Km 41 – S. Mateus	29	-
EFA do Bley	23	-
EFA de Chapadinha	20	-
EFA de Campinho	13	-
EFA de Alfredo Chaves	16	-
EFA de pinheiros	21	-
EFA de Rio Novo do Sul	19	-
EFA de Bananal	19	-
EFA de S. João do Garrafão	30	-
EFA de Olivânia	22	29
EFA de Vinhático	19	24
EFA de Jaguaré	-	26
EFA de Boa Esperança	-	11

Outra relação muito estreita com a comunidade é feita através do recebimento de visitas, da abertura das próprias instalações para pequenas reuniões dos agricultores e também da estreita cooperação com os eventos de cada uma das comunidades rurais, em torno de cada EFA.

A avaliação que se fez em cada EFA e pelos setores competentes da Administração Geral com os coordenadores das EFAs e a leitura de seus relatórios, nos indicam a seriedade com que vem sendo aplicado o modelo. O trabalho com ex-alunos tem sido intensificado, buscando-se atualmente, possibilidades de crédito para seus projetos agrícolas.

Enfim, tanto a EFA mudou o meio rural capixaba nos últimos anos, que vem sendo necessário ampliar e diversificar muitas das aprendizagens da própria EFA: o agroturismo e os serviços gerais, habilidades para realizar pequenas indústrias, melhor capacitação do elemento feminino, são alguns indicadores destas melhorias que estão a exigir modificações em cada lugar.



## CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

*“ Sendo a vida profundidade e  
não extensão, para cada ser humano  
cada instante é uma vida” .*

A corrida pela qualidade da vida  
Não tem ponto de chegada... É desafio...

**Ano 30**

O que é Ter saúde?  
O que a promoção da saúde precisa levar em conta?  
Que relação encontrar entre a saúde das pessoas e da Comunidade onde vive?

É Ter condições para desfrutar do bem estar físico, psíquico, social e espiritual, vivendo em harmonia consigo mesmo, com a comunidade humana e o todo sistema social, político, ecológico.

É, não apenas, livrar-se de doenças, mas tornar-se humanizado sempre mais, vivendo na dimensão de 'cidadão de dois mundos', interligados entre si, sendo forte sentido para a vida.

Eu vim para que todos tenham vida e vida em plenitude.

Esta é a firme convicção do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, a guiar a elaboração de seus projetos de saúde para a promoção humana da região. Com base na convicção antropológico-cristã, cujos fundamentos explicitou acima, criou um Departamento para ajudar o povo na promoção da sua saúde.

É tempo de crise. Mas, a bem da verdade, o próprio Centro Comunitário de Saúde foi gerado nas crises, uma constante que o MEPES administrou desde o início. Antes de tudo os recursos sempre precários. E, nesta área, mais fortemente ainda se sentem as dificuldades no campo profissional. Nos primórdios foi ainda mais difícil que neste ano 30, quando encontrar um médico que se submetesse a morar no interior, a agir competentemente, com salários abaixo daqueles estipulados pela própria classe, era um desafio enorme.

Administraram-se numerosas crises. Foram criados os mini-postos de saúde no interior, tantas vezes tomados inviáveis pela falta de apoio local, pela maneira de se administrar a saúde entre nós. Mas, o mini-posto sozinho não podia resolver o problema a de saúde, embora fosse já um grande benefício para o povo.

Criou-se, então o embrião do atual Hospital – o “Hospital-Maternidade” – em prédio emprestado, com equipamentos e móveis doados e serviços prestados por voluntários. Tudo precário. Veio o Hospital, construído e equipado, inicialmente, com ajudas externas. Ficou pequeno. Foi ampliado em 1991 e de lá para cá, sofre constantes adaptações para dar conta de sua missão.

Feito para implantar, sobretudo a medicina preventiva e levar ao interior recursos básicos de saúde, ganhou logo a credibilidade do povo. Esta é tão grande que o Hospital enfrenta sobrecarga de

atendimento, com clientela de toda a região. Já organizou simpósio com a participação do pessoal responsável da saúde, no Municípios vizinhos para tratar da questão... No momento está empenhado em descobrir formas de consórcio para desafogar o atendimento e conferir melhor qualidade a seu serviço..

Atualmente, os desafios não são menores, devido sobretudo, às constantes mudanças na área da saúde pública, ao desemprego, gerador de tantas doenças, males, problemas psíquicos, violência, com conseqüências traumáticas muitas vezes. Os recursos se tornam sempre menores do que as necessidades, uma vez que o empobrecimento do povo é uma realidade crescente.

O Centro Comunitário de Saúde atendeu a saúde no campo e no Hospital, através de muitas atividades, fiel a seus objetivos básicos:

- Oferecer ampla educação para a preservação da saúde e buscar com o povo uma melhoria da qualidade de vida
- Levar ao interior a medicina preventiva
- Oferecer cuidados básicos de saúde, através do Hospital-Maternidade, Pronto Socorros, Postos de Saúde, demais instrumentos

## A SAÚDE DA COMUNIDADE TRABALHO DAS LÍDERES DE SAÚDE

Procurou utilizar o método de trabalho próprio que envolve a pessoa, a família e a comunidade, cuidando de algumas ações que julga prioritárias para a saúde:

### □ Programa de Assistência à Família

Neste foi desenvolvido o serviço de Pré-natal, programa já antigo no CCS, com assistência direta a gestantes e puérperas. São garantidos às inscritas: encaminhamento médico, com acompanhamento mensal; orientação sobre os diferentes problemas da gravidez, sobre o parto e o recém-nascido; sobre a vacinação, o aleitamento materno e o planejamento familiar.

Neste programa foram atendidas 2 006 pessoas com 159 novas incisões no ano.

### □ Programa do Setor Social

Este setor, cuida do bem estar social e atendeu a 720 pessoas com situações difíceis de vida a serem encaminhadas. Sobretudo forneceu-lhes: encaminhamentos vários, passagens para outras localidades, complementação alimentar, medicação, vestuário. O setor exige muita atenção e tempo, pesquisas várias das situações, visitas domiciliares.

### □ Líderes de saúde

O trabalho de campo é todo ele desenvolvido por pessoas treinadas que residem em suas comunidades e oferecem serviço de ajuda voluntária e solidária às mesmas. Trabalho desenvolvido desde o início é desafiante, em muitas situações, pois exige atualização constante das líderes, acompanhamento médico e de enfermagem, para muitos casos e, reforço da motivação para o serviço voluntário.

No ano em curso foram 54 as líderes atuantes. Sua atualização foi feita através de seis cursos básicos, na sede do Centro e ministrado por pessoal competente que procurou associar a teoria e a prática, para uma eficaz aprendizagem. A freqüência total dos cursos foi de 184 líderes, numa média de 31 pessoas por curso. Os assuntos tratados foram aqueles de maior necessidade para os grupos: nutrição alimentar alternativa; valorização da vida; Plantas medicinais; A saúde da criança; Noções básicas de esterilização, assepsia e higiene; Relações Humanas e qualidade do serviço.

Foram atendidas 49 comunidades por este grupo de voluntárias, todas do Município de Anchieta. Os atendimentos prestados são: prestação de serviços básicos de saúde (medição de temperatura, de pressão); curativos; injeções; orientação para tratamentos corriqueiros; encaminhamento ao Hospital ou a outros recursos necessários.

## ATENDIMENTO HOSPITALAR.

No Hospital Maternidade do Centro Comunitário, as atividades de atendimento são sempre aquelas próprias a qualquer entidade que cuida da saúde. O que se procura fazer, entretanto, é a humanização dos tratamentos médicos, com procedimentos acompanhados de conversa com o paciente e seus familiares, com compreensão da situação da pessoa portadora de uma necessidade de saúde. Isso sempre se consegue plenamente este objetivo, mas é a tentativa de todo o pessoal que não faz nenhuma discriminação de clientela. Ao contrário, procura privilegiar as mais necessitadas.

Tivemos os seguintes atendimentos médicos no Hospital;

### Clínica Cirúrgica

MÊS	P. CIRURG.	M. CIRURG.	G. CIRURG.	TOTAL
JANEIRO	01	14	05	20
FEVEREIRO	04	06	-	07
MARÇO	04	07	01	12
ABRIL	02	18	04	24
MAIO	03	21	05	29
JUNHO	02	21	08	31
JULHO	03	21	08	32
AGOSTO	05	26	03	34
SETEMBRO	06	14	05	25
OUTUBRO	06	15	07	28
NOVEMBRO	02	13	07	22
DEZEMBRO	05	07	01	13
<b>TOTAL.....</b>	<b>40</b>	<b>183</b>	<b>54</b>	<b>277</b>

## Movimento na Maternidade

MÊS	P. NOMAL	CESARIANA	TOTAL
JANEIRO	26	13	39
FEVEREIRO	28	15	43
MARÇO	21	17	38
ABRIL	29	14	43
MAIO	29	19	48
JUNHO	25	13	38
JULHO	29	21	50
AGOSTO	24	08	32
SETEMBRO	14	11	25
OUTUBRO	17	12	29
NOVEMBRO	18	08	26
DEZEMBRO	27	12	39
<b>TOTAL.....</b>	<b>287</b>	<b>163</b>	<b>450</b>

Algumas observações:

- ❑ O pessoal que trabalha na área da enfermagem e serviços gerais passou por reciclagem, em cursos para melhoria das relações humanas e do trabalho.
- ❑ Os médicos e demais profissionais que trabalho no hospital acompanharam a evolução da medicina e demais procedimentos hospitalares, participando dos seguintes eventos

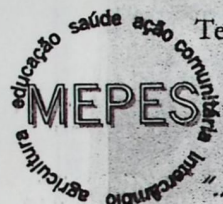
- ↪ Clínica Médica, Vila Velha - ES
- ↪ Sul Capixaba de Cardiologia - Cachoeiro do Itapemirim - ES
- ↪ Reprodução Humana - Vitória - ES
- ↪ Endocrinologia e Climatério - Vitória - ES
- ↪ V Congresso Espírito-santense de Ginecologia e Obstetrica - Rio de Janeiro
- ↪ Participação de cursos de Controle e Infecção Hospitalar - Vitória
- ↪ III Encontro de Estudos de Osteoporose e Climatério - Vitória - ES.
- ↪ II Encontro de Radiologia e Imonologia - S. José dos Campos, - SP
- ↪ Participação em Palestras: História da Enfermagem e sua evolução;
- ↪ Participação em encontros na Associação dos Hospitais do ES. Em busca de aperfeiçoamento para o trabalho no Hospital

Foi cultivado o intercâmbio com os demais órgãos de saúde do Estado, da região e dos Municípios vizinhos, bem como com a Fundação Pe. Antônio Dante Civieiro, em Teresina (PI)

## ATENDIMENTO NO PRONTO SOCCORRO

ATENDIMENTOS	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	TOTAL
Curativos	205	127	128	137	98	101	62	91	111	91	106	113	1.370
Nebulizações	14	07	17	29	30	12	09	18	27	15	22	29	229
Retirada de Ponto	44	36	27	37	41	58	35	44	39	30	36	31	458
Aplicações	684	528	466	562	447	412	455	434	473	400	417	386	5.664
Consultas	214	307	279	266	191	167	169	179	163	141	149	171	2.396
Consultas c/ Terapia	632	464	404	522	402	342	415	397	428	358	328	311	5.003
Consultas c/ Observação	204	126	114	113	104	89	76	119	114	141	130	125	1.455
Suturas / Peq. Cirurgias	136	176	123	147	120	127	122	128	123	148	158	177	1.685
Ortopedia	40	34	20	31	28	25	17	35	40	35	38	29	372
Radiodiagnóstico	247	255	244	318	239	226	271	299	354	296	365	288	3.402
Patologia Clínica	466	471	492	547	419	354	429	551	290	130	55	65	4.269
E.C.G.	40	17	70	39	55	12	19	47	25	18	34	67	443
<b>TOTAL.....</b>	<b>2.926</b>	<b>2.548</b>	<b>2.384</b>	<b>2.748</b>	<b>2.174</b>	<b>1.925</b>	<b>2.079</b>	<b>2.342</b>	<b>2.187</b>	<b>1.803</b>	<b>1.838</b>	<b>1.792</b>	<b>26.746</b>

Este texto tem valor ainda hoje?



Texto do discurso de Pe. Humberto Pietrogrande, no dia 20/04/1969, em Anchieta, na sessão de fundação do MEPES

... A nossa quer ser uma resposta à miséria que encontramos no mundo e também no Brasil.

*Vivemos um momento de fortes contradições: de um lado encontramos homens empenhados na conquista do espaço e, do outro, milhões, talvez bilhões de seres humanos que vivem em condições indignas.*

*Vivem subalimentados, material e espiritualmente, sem capacidade e sem possibilidade de desenvolver suas próprias capacidades. Vivem à margem da sociedade, explorados, humilhados, esquecidos pela própria sociedade. Vivem na dor e nos sofrimentos mais agudos. Não têm comida, como não têm estudo, não têm trabalho. Às vezes nem parecem seres humanos...*

*Nós queremos despertar a consciência dos homens e das nossas comunidades sobre o valor da pessoa humana. O homem vale porque é pessoa. Também o analfabeto, a criança, o velho, são pessoas, seres humanos que têm dignidade superior a todas as outras criaturas. São capazes de tratar em diálogo de amor com os demais.*

ANO 30

Em 'finalizando'  
Tentaremos responder....

ANO 01

entre o passado  
30 ANOS celebrar o presente  
o futuro ANO 30

FINALIZANDO

**N**uma praia tranqüila, junto a uma aldeia de pescadores, morava um escritor. Todas as manhãs ele passeava à beira-mar, fazendo suas reflexões e à tarde, ficava em casa escrevendo.

**U**m dia, caminhando sobre a areia, ele viu um menino recolhendo, na areia, estrelas-do-mar, uma por uma, e jogando-as novamente para o oceano. 'Porque você está fazendo isto?', quis saber o escritor, ao se aproximar. "Você não vê? respondeu o menino. 'A maré está baixa e o sol está brilhando. Se ficarem aqui na areia, as estrelas vão secar ao sol e vão morrer' "

**M**eu jovem, contestou o escritor, "existem milhares de quilômetros de praias por este mundo afora, e centenas de milhares de estrelas do mar espalhadas pelas praias. Que diferença faz você jogar umas poucas de volta para o oceano, se a maioria vai perecer de qualquer forma?"

**O** menino então abaixou-se para pegar mais uma estrela e, ao iniciar o movimento para devolvê-la ao oceano, voltou-se para o escritor e disse:

**Para este, eu faço a diferença!**

**D**e volta a sua casa o escritor não conseguiu mais escrever, nem dormiu à noite. Esperou chegar a manhã seguinte para encontrar-se com o menino e juntos começaram a jogar estrelas-do-mar de volta ao oceano...

Tentaremos responder... a pequena estória, de modo bastante simbólico, nos conduz à conclusão: os problemas de nosso povo, de nossas famílias, de nossos Municípios, de nosso Estado, de nosso País, de nosso Mundo, são enormes... Não temos força para solucioná-los... A macro-estrutura foge ao nosso controle... Mas muito podemos a nível local... nas micro-estruturas... Pensamos em todos, agimos onde e como podemos, porém com determinação e empenho, com esperança e fé...

Sabemos que o subdesenvolvimento é um 'monstro de sete cabeças'. De nada adianta cortá-las uma a uma... Estamos tentando decepá-las todas de vez, ainda que não nos seja possível usar armas gigantescas...

Então, estamos conscientes, o MEPES faz a diferença para os muitos Municípios, Comunidades e Famílias de sua área de atuação. E sabe que sem a ajuda de DEUS que converte o egoísmo em amor, fraternidade e serviço, e sem o trabalho de tantas Instituições e pessoas amigas que sabem lutar para melhorar a vida dos irmãos, nada faria sozinho. Juntos podemos dizer, felizes:

**Para esse... para essa, nós fazemos a diferença..**

**E desejamos continuar fazendo no ano 31 como no ano 1!**

## PALAVRA DO SR. GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – DR. VITOR BUAIZ

Por ocasião da celebração dos 30 anos do MEPES, o Sr. Governador do Estado Dr. Vitor Buaiz pronunciou o seguinte discurso, publicado na 'Gazeta' do dia 19 de maio do corrente ano. Uma leitura do mesmo corrobora o que acima se afirmou sobre o trabalho realizado, sendo gratificante para todos os mepianos, o reconhecimento recebido.

OPINIÃO

A GAZETA

Vitória (ES), terça-feira, 19 de maio de 1998 5

# Educação e Mepes

VITOR BUAIZ

Num momento em que o terceiro setor, em particular as entidades não governamentais, passa a ser considerado como importante na reforma das relações entre Estado e sociedade, o Mepes evidencia o seu caráter pioneiro no Espírito Santo ao completar 30 anos. O padre Humberto Pietrogrande, idealizador do Mepes, foi, nesse sentido, um visionário: concebeu uma instituição capaz de envolver a comunidade e, com ênfase na educação viabilizar a promoção integral da pessoa humana, ou seja, construir o cidadão dentro de princípios religiosos, intelectuais, técnicos e econômicos, voltados para os interesses da agricultura.

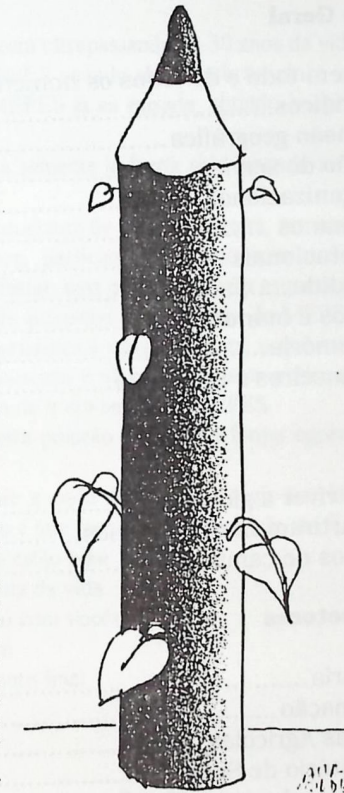
É importante resgatar as preocupações iniciais que motivaram a criação do Mepes. No final dos anos 60, a população rural vivia as incertezas da política de erradicação de café e de êxodo rural que se intensificou com a implantação de grandes projetos industriais no Estado. A decisão política de promover o crescimento industrial-urbano apenou a agricultura e, particularmente, a produção agrícola familiar.

Hoje, na agricultura, os efeitos da globalização, da abertura econômica com a sobrevalorização cambial e da ação neoliberal de políticas públicas repercutem desfavoravelmente no desenvolvimento da agricultura e do interior.

O Estado do Espírito Santo, com todos os seus municípios, recebe diretamente o impacto dessas políticas, agravado pelo problema da seca. Não bastasse o ônus que pagamos para atender às demandas sociais na Grande Vitória, fruto da opção de crescimento industrial do passado, o êxodo rural, ainda hoje, pressiona os orçamentos do Estado e dos municípios, para atender às demandas de educação, saúde e infra-estrutura urbana em quase todas as cidades capixabas.

O setor público também quer realizar um enorme esforço, junto aos municípios e às comunidades do interior, para atenuar os problemas da população rural, agravados com a persistente estiagem que atinge todo o Norte do Estado e a Região Litoral Sul.

Fundamentalmente, é preciso entender que a exclusão social acontece não apenas por causa das estiagens, ou por condicionantes internos à propriedade rural e à capacitação gerencial dos produtores rurais. Os fatores externos à propriedade



É PRECISO REGISTRAR  
QUE GRAÇAS AO  
MEPES TEMOS FORMAÇÃO  
DE CIDADÃOS

rural e aos produtores, tais como as políticas econômica e agrícola, de comércio exterior, de tributação e infra-estrutura de armazenagem e transportes são determinantes do progresso econômico, social e ambiental no meio rural.

Entre estes setores, a educação desempenha um papel central. É preciso registrar que graças ao Mepes temos a formação de cidadãos, melhor educação e maior integração entre comunidade e famílias rurais. Mais do que isso, temos a perspectiva de, a partir de cada família das escolas do Mepes, com a liderança de seus ex-alunos, repensar o futuro da agricultura capixaba, em termos de desenvolvimento sustentável, capaz de garantir a sua permanência no meio rural, como agentes de transformação e protagonistas de seu próprio futuro.

É preciso enfatizar, ainda, que a concepção organizacional das Escolas-Famílias, na forma delineada há 30 anos, constitui-se, hoje, numa das inovações para diversificar a aplicação de recursos na educação. Ademais, a pedagogia de alternância entre o ensino e a prática, no seio da família e da comunidade, vivendo e aprendendo, trocando experiências entre alunos, monitores e professores, estabelece a trilogia do conhecimento, da pesquisa pragmática e da extensão à família e à comunidade.

O Governo do Estado, mesmo vivenciando séria crise nas finanças públicas, em decorrência dos efeitos da política de estabilização com baixas taxas de crescimento econômico, tem procurado, especialmente através da Secretaria de Estado da Educação, contribuir na alocação de recursos para a manutenção e desenvolvimento das atividades do Mepes. Cerca de 27% dos recursos aplicados nos últimos anos foram oriundos do Tesouro Estadual.

Nessas três décadas de trabalho dessa instituição, devemos cumprimentar os fundadores do Mepes, a família "mepeana", pelo sucesso desta iniciativa pioneira na metodologia, inovadora na transformação social e moderna na integração entre setores público, privado e sociais, expandindo em outros Estados do Brasil. Com toda certeza, as comunidades rurais do Espírito Santo têm no Mepes uma fonte segura para a vida e o trabalho no meio rural.

■ VITOR BUAIZ é governador do Estado

## Ano 30 INDICE

Recado de companheiro .....	02
Nossa Mensagem .....	05

### Administração Geral

Serviço: 'homem todo e de todos os homens'.....	07
Registros Jurídicos.....	08
Berço e expansão geográfica.....	09
Uma expressão de serviço .....	10
Estrutura organizacional.....	11
Recursos humanos .....	12
Unidades Operacionais .....	13
Clientela atendida .....	14
Financiamentos e manutenção.....	15
Abençoada Memória.....	16
Recursos Financeiros e utilização.....	17

### Intercâmbio

Uma forma de viver a globalização.....	20
Amigos que partiram nestes 30 anos .....	24
MEPES: 30 anos de caminhada.....	25

### Atividades dos setores

Ação comunitária.....	27
Centro de Formação.....	42
Escolas Famílias Agrícolas .....	47
Centro Comunitário de Saúde .....	53
Palavra de Pe. Humberto na Fundação.....	59
Finalizando .....	60
Palavra do Dr. Vitor Buaiz, Gov. do Estado.....	61
Vozes da Imprensa neste ano .....	62

E segintes

*"Para que todos tenham vida e vida em plenitude"*

## PRONUNCIAMENETO DO JORNALISTA RONALD MANSUR.

Meus amigos,

O MEPES já está ultrapassando os 30 anos de vida.

Conheci o MEPES quando ele deveria ter cinco anos de funcionamento.

Encontrei o MEPES já na estrada, abrindo horizontes e levando esperança para o meio rural.

Neste tempo a semente já havia sido lançada no solo e os seus frutos gerando novas sementes.

Um renovar constante de preparar a terra, semear e colher.

Quem conhece, participa e convive com o MEPES não há como não se apaixonar. Pode mesmo se afastar, mas certamente não esquece jamais.

Costumo dizer que estou dentro e fora do MEPES.

Ora a minha presença é mais constante, o que me alegra profundamente.

Quando me ausento e não tenho muitas notícias é um momento triste, que me indica o tempo e o momento de ir em busca do MEPES.

Eu sei que esta posição é de certa forma egoística, buscar primeiro atender a minha carência.

Confesso que a cada dia tento corrigir-me, indo em busca de uma maior e melhor participação. Por isso é que faço a minha profissão de fé:

Meus amigos estão aqui

E vivem na luta da vida.

Por isto estou com vocês.

Estar juntos é

Ser feliz e ponto final.

Ronald Mansur.

27.03.99.

## Mepes faz 30 anos e reafirma prestígio como exportador de cultura ao Espírito Santo

Você sabia que o Espírito Santo tem instalada em seu território uma das mais antigas instituições de ensino rural do país? Você sabia que essa entidade foi responsável pela introdução do "ensino por alternância" no país? Você sabia, que o modelo difundido a partir do Espírito Santo alcança agora 200 comunidades rurais em 22 estados brasileiros? Você sabia que o modelo de Escola Família desenvolvido no Espírito Santo está salvando comunidades inteiras nas regiões castigadas pela seca no Nordeste? Você sabia que, nas comunidades onde há escolas famílias instaladas, não há seca, nem fome, mas água e alimentação abundante produzida por agricultura irrigada o ano inteiro? Você sabia que, nos municípios onde há escolas famílias, os ex-alunos do Mepes costumam ser lideranças em setores como agricultura, educação e política? Muitos capixabas ainda não sabem, mas um modelo revolucionário de educação rural foi introduzido no Espírito Santo em 1968 e a partir daqui ganhou mundo e se espalhou por todo o Brasil e por diversos países da América Latina. O Espírito Santo, foi, em grande medida, o responsável pelo sucesso da expansão da chamada "pedagogia da alternância" no Brasil. Porque foi no Espírito Santo que foram lançadas as bases para a formação de monitores para as Escolas Famílias em praticamente todo o Brasil.

### 30 anos

Os 30 anos do Mepes não poderiam passar em branco. Uma solenidade tocante foi organizada no Ginásio de Esportes de Anchieta, dia 9 de maio. O padre Firmino Martins, assessor espiritual do Mepes, foi quem preparou a celebração religiosa, pre-

sidiada por Dom silvestre Scandian, arcebispo de Vitória. Cânticos e encenações teatrais revelaram as preocupações do Mepes: a reforma agrária, a promoção social integral do ser humano, a solidariedade e o profundo respeito pela vida em família e comunitária.

NA cerimônia oficial, o destaque ficou por conta do discurso do governador. Vitor Buaziz fez profundo elogio à atuação do Mepes, mas principalmente pela coragem que a entidade demonstra, ao priorizar o atendimento aos setores excluídos do campo e, a partir desse trabalho, produzir safras de verdadeiros cidadãos. O governador falou das dificuldades enfrentadas na administração estadual mas garantiu que enquanto for governador não faltarão recursos para as escolas filiadas ao Mepes. Cerca de 27% dos custos das escolas famílias capixabas são financiadas pelo governo do estado.

O vice-prefeito de Anchieta, Amarildo Calenzani, leu um texto do prefeito Moacyr Carone Assad. Nele, o prefeito reafirma o compromisso de fortalecer a atuação do Mepes e declara o orgulho do município em ter as sedes do Mepes e da Unefab (a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas) em Anchieta.

O presidente da Unefab, Carlos Sossai, fez um apelo por mais apoio por parte das prefeituras e dos organismos oficiais. Sossai lembrou que o Plano Real está trazendo imensas dificuldades aos agricultores empobrecidos e que a agricultura tem estado à margem do projeto neo-liberal do governo Fernando Henrique Cardoso. "As Escolas Famílias Agrícolas tem representado um baluarte de proteção aos agri-

cultores, têm se colocado firmemente ao lado do homem do campo", disse.

João Martins, secretário Geral do Mepes, lembrou os tempos heróicos do Mepes e agradeceu a todos os parceiros que ajudaram a entidade a crescer e se fortalecer. "Foi um longo e difícil caminho, mas caminhamos, chegamos até aqui. O Mepes ousou plantar a semente da cidadania entre os excluídos do campo, onde havia só pessimismo. Hoje, a proposta do Mepes cresceu e se espalhou por mais de 200 comunidades em 22 estados do Brasil. Mas ainda há muitos desafios para os próximos 30 anos", disse João Martins.

Após a cerimônia, as mais de 3.000 pessoas presentes participaram de um animado forró.

## Representante do governo belga visita escolas do Mepes

Nos dias 30 de abril e 1º de maio o MEPES recebeu a visita do senhor Guy Beringsh, chefe da seção de Cooperação da Embaixada da Bélgica no Brasil. O objetivo foi conhecer o trabalho educativo desenvolvido pelo MEPES com as Escolas Famílias Agrícolas que adotam a Pedagogia da Alternância, modelo que surgiu na França em 1937 e que foi adequado à realidade brasileira por iniciativa do MEPES no Estado do Espírito Santo em 1968 e, se expandiu para outras regiões, hoje totalizando 200 EFAs em 22 Estados. Além das Escolas Famílias o visitante também conheceu as estruturas físicas e as atividades do Centro de Formação que oferece cursos de conhecimentos sobre esta pedagogia para os professores que irão trabalhar nas Escolas Famílias. É importante enfatizar que o MEPES tem dois projetos com duas entidades da Bélgica, denominada SIMFR - DISOP, com recursos do governo Belga de apoio ao Centro de Formação e aquisição de equipamentos para as quatro Escolas do 2º grau em vista da melhoria na qualidade de formação educativa e profissional

dos jovens rurais.

Durante os dois dias de permanência no Espírito Santo, o senhor Guy visitou a Escola de 1º e 2º grau de Vinhático no Município de Montanha e a Escola de 2º grau de Boa Esperança, na oportunidade se reuniu com a Associação dos Pais, com a equipe de professores, com os alunos e visitou a propriedade das EFA. Em Anchieta conheceu o Escritório Central do MEPES, seguindo para Piúma quando se reuniu com a equipe de professores do Centro de Formação e Diretoria do MEPES. Na noite do dia 1º, participou da tradicional festa do dia do trabalho promovida pela Escola Família de Rio Novo do Sul.

Antes de seu retorno deixou evidenciada a boa impressão que teve do Espírito Santo, seja da beleza natural, pois se hospedou no balneário de Iriri, percorreu parte do Rio Benevente até as ruínas e grande parte do litoral, além de saborear a moqueca capixaba. Quanto ao trabalho do MEPES, objetivo da sua visita, fez questão de afirmar suas impressões destacando a preocupação com a participação das famílias e das co-

munidades na vida do aluno e da escola, a dedicação e competência dos professores e o bom nível de aprendizagem dos alunos o que dará sustentação e viabilidade da agricultura familiar no Brasil como forma de geração de emprego e renda no campo, afirmou.

## Mepes realiza com êxito diversos cursos

O Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - Mepes, entidade que tem como objetivos a assistência nas áreas de educação e saúde à população mais carente, principalmente nas áreas rurais do Estado, encerrou no último dia 30 de novembro vários cursos, entre os quais quatro na área de saúde, como "Nutrição e Saúde", "Atualização dos líderes comunitários de Saúde", "Higienização Hospitalar" e "Capacitação de Auxiliar de Enfermagem".

Foram atendidos cinco municípios com 176 formandos. Vários outros cursos também foram aplicados em todo o estado, como por exemplo o de "Assentamento em Comunidades Rurais", que atendeu 20 cidades, com 1.591

pessoas tendo a oportunidade de concluir o treinamento.

Em Venda Nova do Imigrante, um curso de artesanato - com técnicas em mármore e granito - possibilitou que 25 pessoas se habilitassem a exercer a atividade como meio de geração de renda.

Já em Alegre, Marechal Floriano e Mimoso do Sul, um curso de Turismo - voltado para o eco e agroturismo, deu a oportunidade a 85 membros de comunidades de obterem as técnicas para desenvolvimento dessas atividades em seus municípios. Esse último projeto contou com a parceria do Projeto Novas Fronteiras para Cooperação do Desenvolvimento Sustentável.

Os cursos e treinamentos foram viabilizados junto ao

Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), através de recursos do Pis e Pasep e com apoio da Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania (Sejuc) e do Sistema Nacional de Empregos (Sine).

O presidente do Mepes, João Martins, disse que os cursos exigiram muito dos organizadores, mas o resultado foi muito bom. "Apesar das dificuldades e adversidades para transportar nosso pessoal e o material, sentimos gratificados e recompensados com o resultado".

O êxito do trabalho desenvolvido pelo Mepes o habilitou a apresentar um novo projeto ao Sine, onde o objetivo é treinar 14.700 pessoas, de 29 municípios, entre 1999 e 2002.

## Um artesão da madeira

Higner Mansur



**CACHOEIRO** - Ilto Faria Brisson tem 44 anos, é técnico agrícola, formado na Escola Família de Olivânia, que é mantida pelo MEPES do Espírito Santo, uma das principais ONGs (Organizações não governamentais) do setor de ensino. Para quem não sabe, o MEPES atua no nosso estado, na região de Rio

Novo do Sul, Iconha, Anchieta e municípios vizinhos e é responsável pela própria identidade dos agricultores daquelas áreas, haja vista que seu ensino é voltado para o homem do campo no próprio ambiente de trabalho. O aluno, agricultor, durante o período letivo vive e interage - ao mesmo tempo - no ambiente escolar e no ambiente de casa, do serviço na agricultura. Quando o aluno se forma, ele, além de ter um diploma, já está preparado para a vida, pois já tem uma profissão - a de agricultor. O trabalho do MEPES é pioneiro e tem estado que, nas regiões a que me referi, haja uma grande migração do homem do campo para a cidade. Enfim, o MEPES é o que o Brasil precisa, mas descarta, encantado que está com as quinze mãos do primeiro mundo, porém fabricadas na China.

Para Ilto Faria Brisson, que se formou aos 27 anos de idade (não se formou antes, pois seus pais não tinham recursos), todo o cabedal que adquiriu em Olivânia não valeu, quando foi o caso de preservação do seu emprego de técnico agrícola. Depois de trabalhar na Ilha de Marajó, em São Paulo e em Campos, nesta última viu-se ajeitado do emprego numa das usinas de cana. Deveria ter achado que

técnico agrícola é profissão condenada a acabar, tamanho o abandono do homem do campo, como semanalmente denuncia - nesta Folha - o vereador Camilo Viana.

No ano passado Ilto voltou para casa, em Sossego, Vargem Alta. Desempregado, mas não derrotado, teve, num dia, o que os doutos chamam de "estalo de Vieira". Inconformado e impregnado pelas boas lições do MEPES, partiu para o artesanato de madeira, sem nunca (ele me disse) ter feito simples seta que se diferenciava das dos colegas de infância. O resultado é que, do desemprego do técnico agrícola Ilto Brisson, surgiu um grande artesão que expôs suas obras em madeira, com temática rural, no stand da Angramar, na 10ª Feira Internacional do Mármore e Granito de Cachoeira. Quem quiser ver o extraordinário trabalho do artesão, surgido graças à santa responsabilidade do MEPES e à extrema irresponsabilidade dos condutores da nossa política agrícola, é para a estrada do Coronel Borges que vai dar na BR e, à altura da Angramar, perguntar onde mora o Ilto. Garanto que não é viagem perdida.

Hoje, na Rádio Difusora (dez horas da manhã) no programa Ponto de Vista, que mantenho às terças e às quintas, com o jornalista João Moraes, volto a falar de Ilto Faria Brisson, do MEPES e de outros assuntos da região sul do Espírito Santo.

## Escola-Família completa 30 anos

DOMINGOS MARTINS — Alunos, professores e o diretor Antônio Locatelli, da Escola Família Agrícola de São Bento de Chapéu vão participar, no próximo sábado, dia 9 de maio, das comemorações do 30º aniversário do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes). O governador Vitor Buaz está convidado, juntamente com prefeitos de dezenas de municípios onde estão instalados educandários do gênero.

O diretor da Escola São Bento de Chapéu convidou pessoalmente o prefeito Pedrinho Hoppe, que deverá falar sobre as vantagens da municipalização do ensino. Segundo ele, a sua escola é a única do gênero que está nessa condição em todo o Espírito Santo. "Pedrinho Hoppe saberá fazer a sua colocação sobre o que ocorre na atualidade, para passar para as 700 pessoas que deverão estar em Anchieta neste sábado".

Locatelli garantiu que o Mepes hoje é uma referência no setor educacional do Espírito Santo e nas três décadas de existência mudou o perfil de milhares de proprietários rurais que tiveram seus filhos matriculados e formados numa das escolas agrícolas do Estado. "Os alunos ganharam uma formação exce-

lente na agricultura, conhecem melhor os direitos e deveres do cidadão e melhoram o seu grau de conhecimento em diversos aspectos, pelo convívio diário com pessoas de todas as regiões do Espírito Santo, disse. Neste sistema de ensino os alunos frequentam as aulas durante uma semana e na outra trabalham nas propriedades dos seus pais, o que contribui para fazer frente à escassez de mão-de-obra na zona rural.

**AÇÃO** — O secretário geral do Mepes, João Batista Martins, conta que a instituição nasceu de uma ação comunitária, tendo como palco os municípios de Anchieta, Iconha, Rio Novo do Sul, Piúma e Alfredo Chaves, localizados numa região que se estende do litoral à montanha onde, com exceção de Piúma, os traços da colonização italiana são fortes. A maioria dos imigrantes veio do Vêneto, foi incentivada pelo governo italiano e se deparou com promessas falsas".

Martins acrescentou que os descendentes de italianos passaram por péssimos momentos e suas condições econômicas eram muito desfavoráveis, pois o café, já produzindo, teve que ser erradicado por imposição do Governo Federal da

época, obrigando-os a migrar para a cidade grande". Em 1963 o jesuíta italiano, hoje, padre Umberto Pietrogrande, estudante no Rio Grande do Sul, de férias na região se deparou com um imigrante doente e através de uma carta conseguiu recursos financeiros da Itália, concluindo com isso que havia muita coisa a ser feita na região", disse.

Designado para exercer o sacerdócio na cidade de Anchieta, Pietrogrande encontrou muitos problemas no setor de Saúde e educacional. Numa viagem à Itália, o padre acabou encontrando o que para ele seria o início da solução dos problemas: a Escola Família de Castelrance, distante 45 quilômetros de Pádua, sua cidade natal. Ele achou que a experiência teria que ser trazida e adaptada no Espírito Santo. "As despesas com a fundação da entidade ficaram por conta do presente — 600 mil liras — que havia recebido da família, por ocasião da sua ordenação".

"O padre retornou ao Brasil, juntamente com um grupo de amigos italianos da Universidade de Pádua. Representantes de outros lugares de sua cidade e implantou uma entidade de caráter promocional e educacional, iniciando assim sua intensa mobilização das comu-

nidades do interior, para fundar os primeiros educandários e, em 1968, as primeiras escolas de Obi-vânia e Alfredo Chaves foram inauguradas", disse.

**ESCOLAS** — Atualmente, além destes educandários existem escolas famílias nos municípios de Boa Esperança, Jaguaré, Montanha, Iconha, Domingos Martins, São Gabriel da Palha, Nova Venécia, Rio Bananal, São Mateus, Brejeirinha, Mantenedópolis, Marilândia, Santa Maria de Jetibá, Barra de São Francisco e Jaguaré. Algumas escolas são autônomas e somente recebem assessoria pedagógica do Mepes e outras são administradas por associações de produtores rurais.

A programação prevê, para as 16 horas celebração de Ação de Graças com Dom Silvestre Sandrian, D. João Braz de Aviz, D. Geraldo Lyrio Rocha e D. Aldo Gerona. As 18 horas haverá pronunciamento do governador Vitor Buaz e às 19 horas confraternização. Além das escolas famílias virão representantes também do Departamento de Ação Comunitária, Centro Comunitário de Saúde e Equipe Central e Centro de Formação, entidade ligadas ao Mepes.

Buscando uma vida nova para um mundo novo

